



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO

RODRIGO WEYLL FERREIRA

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, ESTRATÉGIAS DE *COPING* E CLASSE
FUNCIONAL EM ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS**

BELÉM

2022

RODRIGO WEYLL FERREIRA

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, ESTRATÉGIAS DE *COPING* E CLASSE
FUNCIONAL EM ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – PPGCMH, do Instituto de Ciências da Saúde – ICS, da Universidade Federal do Pará – UFPA, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre em Ciências do Movimento Humano, na área de concentração em Biodinâmica do Movimento Humano.

Linha de pesquisa: Esporte, Atividade Física e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires.

BELÉM-PA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

W548s Weyll Ferreira, Rodrigo.
 Síndrome de burnout, estratégias de coping e classe funcional em
 atletas de basquete em cadeira de rodas / Rodrigo Weyll Ferreira. —
 2021.
 74 f. : il.

 Orientador(a): Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires Dissertação
 (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
 Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em
 Ciências do Movimento Humano, Belém, 2021.

 1. Atletas com deficiência. 2. Burnout. 3. Coping. 4.
 Esporte paralímpico. I. Título.

CDD 613.71

RODRIGO WEYLL FERREIRA

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, ESTRATÉGIAS DE *COPING* E CLASSE
FUNCIONAL EM ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS**

Defesa da dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – PPGCMH da Universidade Federal do Pará – UFPA, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre em Ciências do Movimento Humano, na área de concentração em Biodinâmica do Movimento Humano.

Data da aprovação: 16/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires
(Orientador – PPGCMH/UFPA)

Prof^{ra}. Dr^a. Maria Regina Ferreira Brandão
(Membro Externo – PPGEF/USJT)

Prof. Dr. Anselmo de Athayde Costa e Silva
(Membro Interno – PPGCMH/UFPA)

BELÉM

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, Wilson José Ferreira, por me educar, criar, ajudar, incentivar nas minhas decisões e fazer tudo ao seu alcance, apesar das adversidades, para me proporcionar o melhor. Amo-te!

A Camila Belei Saldanha, minha companheira desde a graduação, que esteve ao meu lado nos momentos bons e ruins, sempre me ouvindo e incentivando em meus momentos de fraqueza e ajudando em tudo que estava ao seu alcance ao longo desses seis anos de parceria. Gratidão!

Ao professor Daniel Alvarez Pires, que vejo como um exemplo de profissional e pessoa, por me orientar mais uma vez neste novo ciclo da minha vida acadêmica, por ter proporcionado ótimas experiências acadêmicas na graduação, especialização e continuar me ajudando/incentivando/orientando no mestrado. Gratidão!

Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano por todo conhecimento proporcionado e pela excelente iniciativa de abrir um programa de pós-graduação na região Norte, o qual tenho a honra e orgulho de fazer parte. Gratidão!

A todos os funcionários públicos da UFPA Campi Castanhal e Belém pelos imensos serviços prestados.

Aos professores Sergio Nassar, Alessandra Mendonça, Martha França e Daniel Pires, que tenho um sentimento especial de muita gratidão pelas conversas, orientações, incentivos e ensinamentos, os quais contribuíram para meu crescimento acadêmico, profissional, pessoal e tornando possível eu chegar até aqui. Serei eternamente grato!

A todos os colegas da turma de 2019 que tive a oportunidade de conhecer e conviver.

Aos meus amigos de graduação Jhonatan Gaia e Luísa Castanheira que estiveram comigo na graduação e tive a honra de estudar novamente no mestrado. A “zium” fazendo história!

As parcerias que tive a oportunidade de fazer e as excelentes conversas que tive com Adrieny Oliveira e Gabriel Freire ao longo desse período.

Engajado em mudar vidas!

RESUMO

Os atletas de basquete em cadeira de rodas sofrem com agentes estressores como preparação não adequada para a competição, classificação funcional e preocupações com o desempenho. Portanto, o estresse ao se tornar crônico pode resultar no *burnout*, definido como uma síndrome com três dimensões: exaustão física e emocional, reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva. Contudo, o *burnout* pode ser prevenido ou atenuado com o emprego das estratégias de *coping*, que são esforços contínuos de pensamento e ação para gerenciar situações avaliadas como estressantes. Essa dissertação foi composta por dois estudos. O primeiro é um estudo de revisão sistemática com objetivos de sintetizar a literatura existente de *burnout* e *coping* em atletas com deficiência e identificar as variáveis psicológicas e físicas associadas ao *burnout* e *coping* nessa população. Foram selecionados 7 artigos com predominância de desenho transversal. Conclui-se que a produção científica em relação ao *coping* e *burnout* em atletas com deficiência encontra-se em fase de construção devido aos poucos estudos, principalmente de *burnout*, encontrados nesta revisão. O *coping* está associado com a motivação autodeterminada e classe funcional e o *burnout* está associado com o perfeccionismo socialmente prescrito e sono. O segundo consiste em estudo original com objetivos de identificar as dimensões mais percebidas de *burnout* e estratégias de *coping*, analisar a percepção de *burnout* e *coping* de acordo com a colocação no campeonato e relacionar a classe funcional com as dimensões de *burnout* e estratégias de *coping*. Setenta e um atletas de basquete em cadeira de rodas completaram o questionário de *burnout* para atletas e inventário de habilidades atléticas de *coping* durante a fase competitiva. Os resultados mostraram que, em relação às dimensões de *burnout*, o reduzido senso de realização esportiva foi mais percebido que a exaustão física e emocional, enquanto que a estratégia de *coping* livre de preocupação foi a menos percebida. Não foram observadas diferenças na percepção de *burnout* ou *coping* em relação à colocação da equipe na classificação final da competição. Além disso, não houve relação entre a classe funcional e *burnout* ou *coping*. Concluímos que o desempenho da equipe não interfere na percepção de *burnout* ou *coping* e a classe funcional não é um fator chave para o *burnout* ou *coping*.

Palavras-chave: atletas com deficiência; burnout; coping; esporte paralímpico.

ABSTRACT

Wheelchair basketball athletes suffer from stressors such as inadequate preparation for competition, functional classification, and performance concerns. Therefore, when stress becomes chronic, it can result in burnout, defined as a syndrome with three dimensions: physical and emotional exhaustion, reduced sense of sporting achievement, and sporting devaluation. However, burnout can be prevented or mitigated with the use of coping strategies, which are continuous efforts of thought and action to manage situations evaluated as stressful. This dissertation was composed of two studies. The first is a systematic review study aimed at synthesizing the existing literature on burnout and coping in athletes with disabilities and identifying the psychological and physical variables associated with burnout and coping in this population. Seven articles with a predominance of cross-sectional design were selected. It is concluded that the scientific production in relation to coping and burnout in athletes with disabilities is under construction due to the few studies, mainly on burnout, found in this review. Coping is associated with self-determined motivation and functional class, and burnout is associated with socially prescribed perfectionism and sleep. The second consists of an original study with the objective of identifying the most perceived dimensions of burnout and coping strategies, analyzing the perception of burnout and coping according to the placement in the championship, and relating the functional class with the dimensions of burnout and coping strategies. Seventy-one wheelchair basketball athletes completed the Athlete Burnout Questionnaire and Athletic Coping Skills Inventory during the competitive phase. The results showed that, in relation to the burnout dimensions, the reduced sense of sporting achievement was more perceived than physical and emotional exhaustion, while the worry-free coping strategy was the least perceived. No differences were observed in the perception of burnout or coping in relation to the placement of the team in the final classification of the competition. In addition, there was no relationship between functional class and burnout or coping. We conclude that team performance does not interfere with the perception of burnout or coping, and the functional class is not a key factor for burnout or coping.

Keywords: athletes with disabilities; burnout; coping; paralympic sport.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição dos estudos incluídos para análise final.....	22
Tabela 1 – Descrição dos estudos incluídos para análise final. (continuação).....	23
Tabela 1 – Descrição dos estudos incluídos para análise final. (conclusão)	24
Tabela 2 – Avaliação do risco de viés dos estudos.....	25
Tabela 3 – Dados descritivos das dimensões de burnout e estratégias de coping dos atletas com deficiência.....	38
Tabela 4 – Dados descritivos das dimensões de burnout e estratégias de coping para os três grupos.	39
Tabela 5 – Dados descritivos e inferenciais para a percepção das dimensões de burnout.	39
Tabela 6 – Dados descritivos e inferenciais para a percepção das estratégias de coping... ..	40
Tabela 7 – Comparação entre os três grupos para as dimensões de burnout e estratégia de coping.	40
Tabela 8 – Relação entre a classe funcional e as dimensões de burnout e estratégias de coping.	41

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Diagrama de fluxo PRISMA dos artigos selecionados para análise.....	21
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO GERAL	11
1	ESTUDO 1: Síndrome de <i>Burnout</i> e Estratégias de <i>Coping</i> em Atletas com Deficiência: Uma Revisão Sistemática	14
1.1	Introdução	15
1.2	Método	16
1.2.1	Estratégia de busca	17
1.2.2	Seleção do <i>corpus</i> de análise	17
1.2.3	Extração dos dados	18
1.2.4	Avaliação do risco de viés	18
1.3	Resultados.....	20
1.4	Discussão.....	25
1.5	Conclusão.....	29
2	ESTUDO 2: <i>Burnout</i>, <i>Coping</i>, Classe Funcional e Desempenho da Equipe em Atletas de Basquete em Cadeira de Rodas	30
2.1	Introdução	31
2.2	Métodos.....	35
2.2.1	Amostra	35
2.2.2	Medidas	36
2.2.3	Questionário de Burnout para Atleta (ABQ).....	36
2.2.4	Inventário de habilidades de enfrentamento atlético (ACSI-28).....	36
2.2.5	Procedimentos	37
2.2.6	Análise de dados	37
2.3	Resultados.....	38
2.4	Discussão.....	41
2.5	Conclusão.....	44

3	CONCLUSÃO GERAL	45
	REFERÊNCIAS	46
	APENDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	55
	APÊNDICE B – FICHA SOCIODEMOGRÁFICA.....	58
	APÊNDICE C – BUSCA NAS BASES DE DADOS.....	59
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE BURNOUT PARA ATLETAS	61
	ANEXO B – INVENTÁRIO DE HABILIDADES DE ENFRENTAMENTO ATLÉTICO (ACSI-28BR).....	62
	ANEXO C - PARECER DA PLATAFORMA BRASIL.....	64
	ANEXO D – PARECER DA ACADEMIA PARALÍMPICA	67
	ANEXO E – REGISTRO NA PROSPERO	68
	ANEXO F - <i>CHECK LIST</i> PRISMA 2020.....	72

1 INTRODUÇÃO GERAL

A gênese do movimento paralímpico surgiu a partir do uso do esporte como ferramenta de reabilitação para soldados feridos na segunda guerra mundial (PATATAS *et al.*, 2019b). Em 1944, o hospital Stoke Mandeville abriu um centro de reabilitação de pacientes paraplégicos sob a liderança do Dr. Ludwig Guttmann, onde realizou várias atividades relacionadas ao esporte. No terreno do hospital, pequenas competições evoluíram para eventos regionais, nacionais e internacionais, resultando no que hoje é conhecido como os Jogos Paralímpicos (LEGG, 2018). Além da reabilitação, a prática esportiva é eficiente no desenvolvimento de aptidão física, independência funcional e um estilo de vida saudável para pessoas com deficiência (CARDOSO *et al.*, 2020), tornando-se uma oportunidade para testar suas capacidades e possibilitar a entrada no esporte de alto rendimento (CARDOSO *et al.*, 2019). Consequentemente, o esporte paralímpico vem crescendo acompanhado de um aperfeiçoamento no desempenho dos paratletas, novos recordes, a busca pela excelência esportiva (CARDOSO *et al.*, 2019; MARTIN, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2017) e aumento no número de paratletas, países e modalidades nos Jogos Paralímpicos (LEGG, 2018; MARTIN, 2017). Nos Jogos Paralímpicos do Rio, realizados em 2016, 4328 paratletas de 159 países competiram em 22 modalidades esportivas (BANTJES; SWARTZ, 2018; DEHGHANSAI *et al.*, 2017).

Em relação ao Brasil, o número de 278 paratletas que competiram nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016, foi o maior de todas as edições (CARDOSO *et al.*, 2018). Além disso, o Brasil obteve progressos relevantes ao longo dos últimos Jogos Paralímpicos de Sydney 2000, Atenas 2004, Pequim 2008 e Londres 2012 ficando em 24º lugar, 14º lugar, 9º lugar, 7º lugar, respectivamente (PATATAS *et al.*, 2019a; RODRIGUES *et al.*, 2015). No Rio 2016 houve uma estabilização do desempenho em relação aos Jogos de Londres 2012, com a obtenção do 8º lugar no quadro geral de medalhas (CARDOSO *et al.*, 2018). Porém, o Brasil melhorou sua colocação no quadro de medalhas nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, ao obter o 7º lugar. Dessa forma, o Brasil é uma potência paralímpica (CARDOSO *et al.*, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2015). Mesmo com a conquista de bons resultados nos Jogos Paralímpicos, a produção científica relacionada ao esporte paralímpico ainda é considerada incipiente (SOUZA; MOREIRA, 2016).

Embora a deficiência no esporte seja pouco explorada na literatura, gerando um impacto negativo no conhecimento disponível de como os paratletas podem ser melhor apoiados e desenvolvidos ao longo de suas carreiras (PATATAS *et al.*, 2019a), psicólogos do esporte começaram a trabalhar e aprender sobre a dinâmica psicológica que sustenta o desempenho em paratletas. De modo complementar, os pesquisadores estão começando a apoiar o valor de investigar as ligações entre fatores psicológicos e o desempenho em esportes paralímpicos (MARTIN, 2017). Assim, surge a necessidade de proporcionar recomendações apropriadas para otimizar o rendimento esportivo e obter um entendimento completo dos fatores que afetam o desenvolvimento e o desempenho no esporte paralímpico (DEHGHANSAI *et al.*, 2017). Dessa forma, são necessárias pesquisas com variáveis psicológicas, pois interferem no desempenho e são consideradas um ponto chave para o sucesso esportivo (BURNS; WEISSENSTEINER; COHEN, 2019). Além disso, pesquisas com paratletas podem recorrer a abordagens específicas de uma determinada modalidade para desenvolver e fornecer apoio adequado e específico para a excelência esportiva (PATATAS; BOSSCHER; DEROM, 2020).

No entanto, é importante ressaltar que ambientes que exigem um alto desempenho esportivo podem promover efeitos negativos no bem-estar físico e mental dos paratletas (BUNDON *et al.*, 2018). Entre esses efeitos negativos estão as lesões, especialmente em situações médicas complexas como a necessidade de distinguir entre fadiga esportiva, desconforto da deficiência e lesões esportivas (SWARTZ *et al.*, 2019). Além disso, a pressão por resultados positivos, a frequência de competições e as sessões de treinamento sem descanso são consideradas agentes estressores no contexto esportivo, os quais podem interferir no bem-estar (NIXDORF *et al.*, 2020). Os atletas de basquete em cadeira de rodas sofrem de uma variedade de agentes estressores como preparação não adequada para o campeonato, preocupações com o desempenho antes, durante e depois dos jogos, aspectos negativos do evento principal, estilo/comportamento negativo do treinador, problemas de relacionamento, demandas ou custos financeiros da modalidade, falta de conhecimento sobre a deficiência por parte dos profissionais envolvidos na equipe (CAMPBELL; JONES, 2002a; MACDONALD; MINAHAN, 2018) e o sistema de classificação funcional (ARNOLD *et al.*, 2016).

Diante desse contexto, este estudo busca fomentar informações para diminuir as lacunas na literatura da psicologia do esporte paralímpico, fornecer informações para os atletas com deficiência e profissionais que atuam no esporte paralímpico, contribuir com o

desempenho e bem-estar dos atletas com deficiência e fornecer direcionamentos para estudos futuros. Assim, a presente dissertação será composta por dois estudos. O primeiro é um estudo de revisão sistemática com objetivo de sintetizar a literatura existente de *burnout* e *coping* em atletas com deficiência e identificar as variáveis psicológicas e físicas associadas ao *burnout* e *coping* nessa população. O segundo consiste em estudo original com objetivos de identificar as dimensões mais percebidas de *burnout* e estratégias de *coping*, analisar a percepção de *burnout* e *coping* de acordo com a colocação no campeonato e relacionar a classe funcional com as dimensões de *burnout* e estratégias de *coping*.

1 ESTUDO 1: Síndrome de *Burnout* e Estratégias de *Coping* em Atletas com Deficiência: Uma Revisão Sistemática

Resumo

Esta revisão sistemática teve como objetivos sintetizar a literatura existente de *burnout* e *coping* em atletas com deficiência e identificar as variáveis psicológicas e físicas associadas ao *burnout* e *coping* nessa população. O presente estudo foi relatado conforme as diretrizes atualizadas para a elaboração de revisão sistemática PRISMA 2020. Foi utilizada a estratégia PEO (P = população, E = exposição, O = resultado) para a estruturação das perguntas e da estratégia de busca. Foram utilizadas as bases de dados Scopus, PubMed/Medline, PsycINFO e Scielo. A busca nas bases de dados foi realizada no dia 4 outubro de 2021. O risco de viés foi avaliado por meio das ferramentas de verificação da avaliação crítica do *Joanna Briggs Institute*, específicos para estudos transversais, longitudinal e de intervenção. Foram selecionados 7 artigos com predominância de estudos com desenho transversal. Os resultados indicaram que a maioria dos estudos investigaram a variável *coping* (quatro estudos) em relação à variável *burnout* (três estudos), a amostra em sua maioria foi do sexo masculino, os tipos de deficiências são físicas, visual e auditiva e as principais associações psicológicas e físicas encontradas com *coping* e *burnout* foram motivação, perfeccionismo, sono e classe funcional. Conclui-se que a produção científica em relação aos constructos psicológicos de *coping* e *burnout* em atletas com deficiência encontra-se em fase de construção devido aos poucos estudos, principalmente de *burnout*, encontrados nesta revisão. A maioria dos estudos apresenta desenho transversal, limitando a inferência de causalidade. Por fim, as estratégias de *coping* estão associadas com a motivação autodeterminada e classe funcional, enquanto que o *burnout* está associado com o perfeccionismo socialmente prescrito e sono.

Palavras-chave: *burnout*; *coping*; atletas com deficiência.

1.1 Introdução

Historicamente, pessoas com deficiência têm procurado maneiras de serem incluídas na sociedade e o esporte é utilizado como ferramenta de inclusão (LEGG, 2018). Além disso, o esporte para pessoas com deficiência proporciona um estilo de vida saudável e a oportunidade de ingressar em práticas esportivas de alto rendimento (CARDOSO *et al.*, 2019). No entanto, o esporte paralímpico pode incluir algumas fontes de estresse como dor crônica, dificuldade de identificar se o desconforto é causado pela deficiência ou lesão esportiva, excesso de treinamento (SWARTZ *et al.*, 2019), falta de conhecimento sobre a deficiência do atleta por parte da equipe (CAMPBELL; JONES, 2002b) e locais inadequados para treinamento e competição (ARNOLD *et al.*, 2016). Apesar do sistema de classificação funcional ser fundamental para o esporte paralímpico por buscar a equidade na competição dentre os diversos tipos de deficiência, tal processo de classificação pode ser controverso (BARBOSA *et al.*, 2021; DORNICK; SPENCER, 2020) e prejudicial em certas ocasiões, por exemplo, quando o atleta com deficiência e/ou sua equipe considera que a sua classe funcional está equivocada, sendo outra fonte de estresse (ARNOLD *et al.*, 2016).

Dessa maneira, o estresse quando se torna crônico, pode ocasionar o *burnout* (GOODGER *et al.*, 2007). O *burnout* é uma síndrome psicofisiológica com uma condição disfuncional caracterizada por três dimensões: exaustão física e emocional, reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva (GUSTAFSSON; KENTTA; HASSMÉN, 2011). A síndrome de *burnout* leva a uma série de consequências psicofisiológicas e comportamentais negativas (GUSTAFSSON; DEFREESE; MADIGAN, 2017), tais como atenção prejudicada (RYU *et al.*, 2015), diminuição de desempenho, abandono do esporte (ISOARD-GAUTHEUR; GUILLET-DESCAS; GUSTAFSSON, 2016) e problemas de sono (GERBER *et al.*, 2018). No entanto, as estratégias de *coping* podem mitigar os sintomas de *burnout* (DA SILVA *et al.*, 2021).

O *coping* é definido como um esforço contínuo por meio de pensamento e ação para lidar com situações consideradas relevantes e estressantes (LAZARUS, 1993, 2000). As estratégias de *coping* podem ser focadas no problema, quando gerenciam ou eliminam o estresse, ou focadas na emoção, quando regulam as respostas emocionais causadas pelo estresse (LAZARUS; FOLKMAN, 1987; NICHOLLS *et al.*, 2016a). Os períodos de treinamento e competição no esporte competitivo colocam os atletas sob estresse físico e

psicológico (MADIGAN *et al.*, 2018). Portanto, é possível observar que as estratégias de *coping* são importantes em um ambiente esportivo, pois podem reduzir ou impedir o estresse crônico (MADIGAN *et al.*, 2020), têm um impacto positivo no desempenho, podem interferir na satisfação do atleta (NICHOLLS; POLMAN, 2007) e torná-los menos vulneráveis ao *burnout* (DA SILVA *et al.*, 2021; GOODGER *et al.*, 2007).

As pesquisas sobre o desenvolvimento de atletas com deficiência ainda são incipientes (DEHGHANSAI *et al.*, 2017; PERRET, 2015). No entanto, apesar do aumento das pesquisas sobre a psicologia do esporte no contexto paralímpico nos últimos anos (MARTIN, 2017), existe uma lacuna na literatura da psicologia do esporte em relação aos atletas com deficiências (MARTIN GINIS; SMITH, 2018). A relevância de investigar os aspectos psicológicos fica evidente visto que atletas paralímpicos consideram os atributos psicológicos, dentre eles as estratégias de *coping*, essenciais para o sucesso esportivo (BURNS; WEISSENSTEINER; COHEN, 2019).

Embora um estudo de revisão sistemática com o objetivo de revisar os aspectos psicossociais e bem-estar em atletas com deficiência tenha sido realizado (JEFFERIES; GALLAGHER; DUNNE, 2012), segundo o nosso conhecimento, nenhum estudo de revisão sistemática foi conduzido investigando constructos psicológicos mais específicos como *burnout* e *coping* em atletas com deficiência. Portanto, este estudo configura-se como uma revisão sistemática com os seguintes objetivos: a) sintetizar a literatura existente de *burnout* e *coping* em atletas com deficiência; e b) identificar as variáveis psicológicas e físicas associadas ao *burnout* e *coping* nessa população. Com esses dados, pretendemos responder a duas perguntas: a) como está a produção científica dos estudos que investigam *burnout* e o *coping* em atletas com deficiência? e b) quais variáveis psicológicas e físicas estão associadas com *burnout* e *coping* em atletas com deficiência?

1.2 Método

Nesta revisão sistemática foi utilizada a estratégia PEO para estruturação das perguntas e estratégia de busca (MUNN *et al.*, 2018), sendo os três componentes representados por População (P) = Atletas com deficiência sem restrição de idade e sexo, Exposição (E) = Mensuração de *burnout* e *coping* em atletas com deficiência por meio de instrumentos psicométricos e Resultado (O) = Relação entre variáveis psicológicas e físicas

com *burnout* e *coping*. Além disso, o presente estudo foi relatado conforme as diretrizes atualizadas para a elaboração de revisão sistemática PRISMA 2020 (PAGE *et al.*, 2021). Por fim, esta revisão sistemática está registrada no sistema PROSPERO sob o número de protocolo CRD42021278634.

1.2.1 Estratégia de busca

Foram realizadas buscas, em 4 de outubro de 2021, nas bases de dados Scopus, PubMed/Medline, PsycINFO e Scielo, as quais indexam pesquisas abrangentes da produção mundial, na área da saúde, psicologia e psiquiatria, e produção científica das américas, respectivamente. As buscas foram limitadas ao título, resumo e palavras-chave dos artigos, utilizando a seguinte estratégia de busca: (“*para athlete*” OR *para-athlete* OR “*athletes with disabilities*” OR “*athletes with disability*” OR “*disability sport*” OR “*sports for the disabled*” OR “*paralympic sport*”) AND (*burnout* OR *burning* OR *coping* OR *cope*). Alguns filtros foram utilizados para restringir os resultados a somente artigos científicos publicados e com o ano de publicação de 2000 a 2021. Não foi adotada nenhuma restrição em relação ao idioma. Favor consultar o registro da PROSPERO (CRD42021278634) para mais detalhes das estratégias de busca com os filtros utilizados em cada base de dados. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos que investigassem *burnout* e / ou *coping* em atletas com deficiência, sem restrição de idade ou sexo e 2) artigos com desenho transversal, longitudinal e intervenção. Por fim, foram excluídos: 1) artigos que investigavam pessoas com deficiência que não fossem consideradas atletas pelo estudo; 2) estudos que não investigassem *burnout* e / ou *coping* em atletas com deficiência e 3) estudos de revisão narrativa, revisão sistemática, capítulos de livros, carta ao editor, resumos de conferências, dissertação de mestrado e tese de doutorado.

1.2.2 Seleção do *corpus* de análise

O processo de identificação e seleção dos artigos relevantes foi realizado por dois juízes independentes (RF e JG). No caso de discordância entre eles, foi realizada uma reunião de consenso com a participação de um terceiro juiz (DP), sendo este um especialista na área da psicologia do esporte. Os dois juízes independentes inicialmente analisaram os títulos,

resumos e palavras-chave de todos os artigos e removeram as duplicatas utilizando o aplicativo web Rayyan (OUZZANI *et al.*, 2016). Foram excluídos artigos fora do tema e tipo de amostra (por exemplo, BOT *et al.*, 2014), fora do tema (por exemplo, HU *et al.*, 2021), tipo de amostra (por exemplo, WETTSTEIN *et al.*, 2020), tipo de estudo (por exemplo, CADDICK; SMITH, 2014) e ano de publicação (por exemplo, WHEELER *et al.*, 1996), de modo a selecionar os artigos para o estudo de elegibilidade. Os artigos que avançaram para elegibilidade foram analisados integralmente e incluídos para o *corpus* de análise. Após a leitura integral dos artigos considerados elegíveis para o estudo, foi realizada uma busca nas referências dos estudos incluídos, processo em que foi selecionado mais um estudo (HO *et al.*, 2015).

1.2.3 Extração dos dados

Os juízes que participaram na etapa de seleção dos artigos trabalharam de modo independente na extração dos dados relevantes dos artigos incluídos no *corpus* de análise. Em caso de discordância entre os juízes, foi realizada uma reunião de consenso com a participação de um terceiro juiz, sendo os avaliadores (RF e JG) e o terceiro juiz (DP) os mesmos da etapa anterior. Foram extraídas as seguintes informações dos artigos: 1) nome dos autores e ano de publicação; 2) objetivo do estudo; 3) tipo de estudo; 4) modalidade esportiva e amostra; 5) tipo de deficiência; e 6) instrumento psicométrico utilizado e 7) principais resultados. Foi estabelecido contato com os autores dos artigos no caso de informações ausentes.

1.2.4 Avaliação do risco de viés

As ferramentas de verificação da avaliação crítica do *Joanna Briggs Institute* (JBI) foram utilizadas para avaliar o risco de viés de todos os estudos incluídos (MUNN, 2020). Todas as respostas das ferramentas podiam ser dadas com “sim”, “não”, “não está claro” e “não se aplica”. Dois revisores (RF e JG) conduziram uma avaliação independente do risco de viés e o mesmo processo utilizado nas etapas anteriores foi utilizado para solucionar quaisquer divergências entre os revisores.

Para os estudos transversais foi utilizado uma ferramenta com oito itens de avaliação: 1) Os critérios de inclusão na amostra foram claramente definidos; 2) Os sujeitos do estudo e o ambiente foram descritos em detalhes; 3) A exposição foi medida de forma válida e confiável; 4) Foram usados critérios objetivos e padronizados para a medição da condição; 5) Foram identificados fatores de confusão; 6) Foram estabelecidas estratégias para lidar com fatores de confusão; 7) Os resultados foram medidos de forma válida e confiável e 8) Foi usada uma análise estatística apropriada (MOOLA *et al.*, 2020).

Para o estudo longitudinal foi utilizada uma ferramenta com onze itens: 1) Os dois grupos eram semelhantes e recrutados na mesma população; 2) As exposições foram medidas de forma semelhante para designar as pessoas a grupos expostos e não expostos; 3) A exposição foi medida de forma válida e confiável; 4) Foram identificados fatores de confusão; 5) Foram estabelecidas estratégias para lidar com fatores de confusão; 6) Os grupos / participantes estavam livres do desfecho no início do estudo (ou no momento da exposição); 7) Os resultados foram medidos de forma válida e confiável; 8) O tempo de acompanhamento foi relatado e suficiente para ser longo o suficiente para que os resultados ocorressem; 9) O acompanhamento foi completo e, em caso negativo, os motivos da perda de acompanhamento foram descritos e explorados; 10) Foram utilizadas estratégias para lidar com o acompanhamento incompleto; 11) Foi usada análise estatística apropriada (MOOLA *et al.*, 2020).

Por fim, para o estudo de ensaio clínico controlado randomizado foi utilizada uma ferramenta com treze itens: 1) A verdadeira randomização foi usada para designar os participantes aos grupos de tratamento; 2) A alocação para grupos de tratamento foi ocultada; 3) Os grupos de tratamento eram semelhantes na linha de base; 4) Os participantes eram cegos quanto à atribuição do tratamento; 5) Os que administravam o tratamento estavam cegos para a atribuição do tratamento; 6) Os avaliadores de resultados estavam cegos para a atribuição do tratamento; 7) Os grupos de tratamento foram tratados de forma idêntica, exceto pela intervenção de interesse; 8) O acompanhamento foi completo e, em caso negativo, as diferenças entre os grupos em termos de acompanhamento foram adequadamente descritas e analisadas; 9) Os participantes foram analisados nos grupos para os quais foram randomizados; 10) Os resultados foram medidos da mesma forma para os grupos de tratamento; 11) Os resultados foram medidos de forma confiável e 12) Foi usada uma análise estatística apropriada; 13) O desenho do estudo foi apropriado e quaisquer desvios do desenho do ensaio clínico controlado randomizado padrão (randomização

individual, grupos paralelos) foram levados em consideração na condução e análise do estudo (TUFANARU *et al.*, 2020).

1.3 Resultados

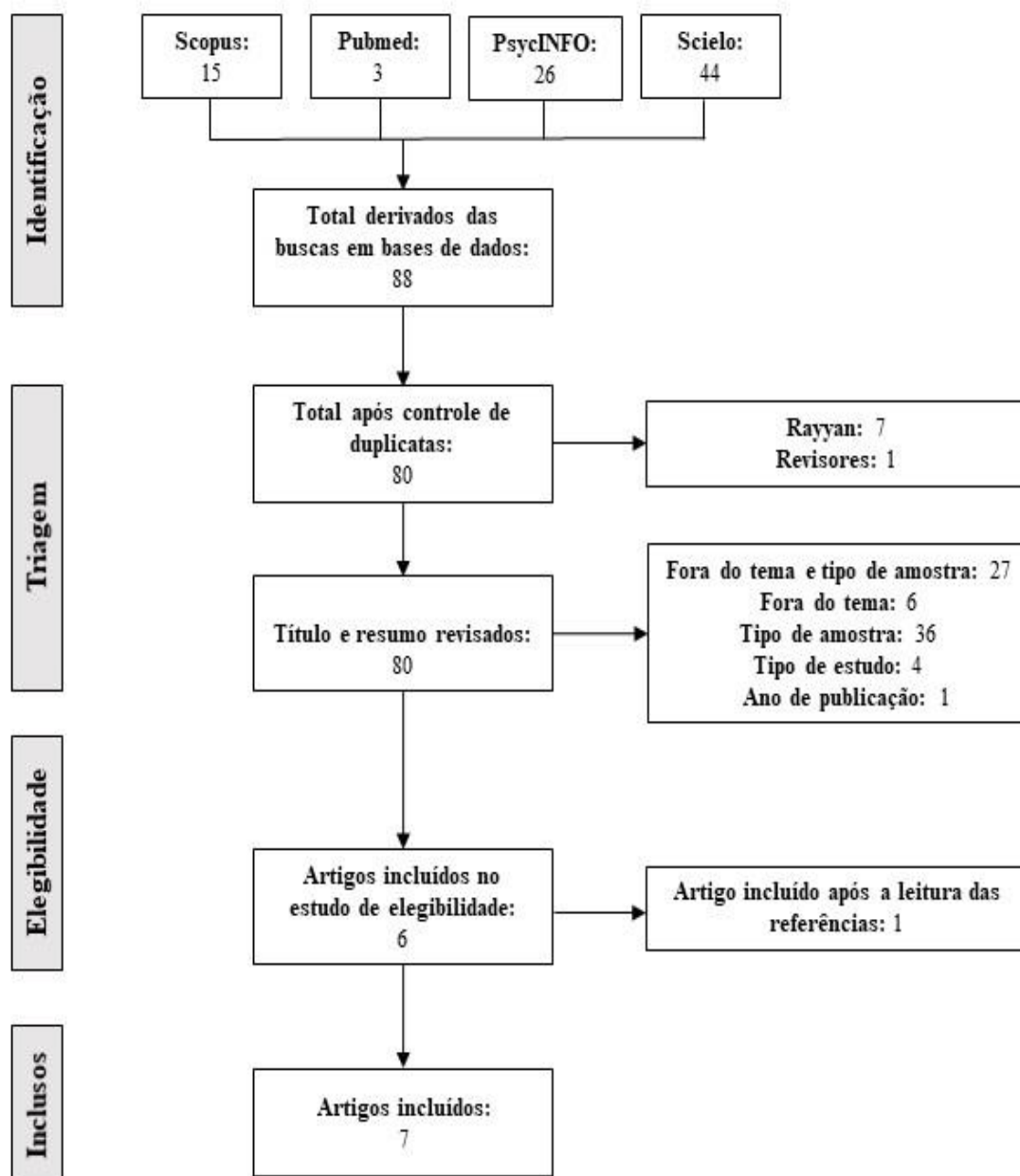
A figura 1 apresenta a quantidade de artigos presente em cada etapa da seleção do *corpus* de análise. Somando os resultados nas quatro bases de dados, foram identificados 88 artigos, sendo oito deles duplicados. Após a exclusão das duplicatas, 80 artigos tiveram o título, resumo e palavras-chave analisados. Desses artigos, 27 foram excluídos por não estarem dentro do tema e tipo de amostra, seis por estarem fora do tema, 36 pelo tipo da amostra e quatro pelo tipo de estudo. Seis artigos foram lidos integralmente e um artigo foi incluído a partir da leitura das referências. Por fim, sete artigos foram incluídos no estudo.

As principais características (autor e ano de publicação, objetivo, tipo de estudo, modalidade, amostra, tipo de deficiência, instrumento utilizado e principais resultados) dos artigos incluídos para análise final estão na Tabela 1. A maioria dos estudos investigou a variável *coping* (quatro estudos) em relação à variável *burnout* (três estudos). Em relação ao desenho dos estudos, cinco apresentam um desenho transversal, um tem o desenho longitudinal e outro ensaio clínico controlado randomizado. A amostra em sua maioria foi do sexo masculino e os tipos de deficiências são físicas, visual e auditiva. O instrumento mais utilizado para mensurar as estratégias de *coping* foi o *Athletic Coping Skills Inventory-28* (ACSI-28), sendo que um estudo utilizou o *Mini-COPE Inventory for Measuring Coping with Stress*. Todos os estudos que investigaram *burnout* utilizaram o instrumento *Athlete Burnout Questionnaire* (ABQ). Às principais variáveis psicológicas e físicas associadas ao *coping* e ao *burnout* foram motivação, perfeccionismo, sono e classe funcional.

As avaliações do risco de viés dos oito estudos incluídos estão na tabela 2. Todos os estudos de desenho transversal apresentaram baixa qualidade para os critérios de inclusão e exclusão (questão 1). Além disso, os fatores de confusão e as estratégias para lidar com tais fatores não são mencionados de maneira clara ou não são identificados na maioria dos

estudos. O estudo longitudinal no geral apresenta boa qualidade, bem como o estudo de intervenção.

Figura 1. Diagrama de fluxo PRISMA dos artigos selecionados para análise.



Fonte: Elaborada pelo autor do trabalho.

Tabela 1. Descrição dos estudos incluídos para análise final. (continua)

Estudo	Objetivos	Tipo de estudo	Modalidade	Amostra	Tipo de deficiência	Instrumento	Principais resultados
Perreault e Vallerand (2007)	Examinou a motivação esportiva e as habilidades de <i>coping</i> de jogadores de basquete em cadeiras de rodas do sexo feminino e masculino com e sem deficiência	Transversal	Basquete em cadeira de rodas	47 atletas de basquete em cadeira de rodas (não apresenta a média de idade)	Não especifica	<i>Athletic Coping Skills Inventory-28</i> (ACSI-28)	As estratégias de <i>coping</i> lidar com a adversidade, desempenho sob pressão, concentração, confiança/motivação, metas/preparação mental e treinabilidade estão positivamente associadas a formas de motivação mais autodeterminadas e negativamente associadas com amotivação.
Martin e Malone (2013)	Avaliar e descrever as estratégias de coping entre os jogadores de rúgbi em cadeiras de rodas e prever o engajamento (vigor, dedicado, entusiasmado e confiante) no esporte usando estratégias de coping	Transversal	Rúgbi em Cadeira de Rodas	14 atletas de rúgbi em cadeira de rodas (média de idade de 28,4 ± 6,0 anos)	Lesão medular, amputação bilateral e espinha bífida	<i>Athletic Coping Skills Inventory-28</i> (ACSI-28)	As estratégias de <i>coping</i> desempenho sob pressão, confiança/motivação, concentração e treinabilidade apresentaram forte correlação com as dimensões de engajamento vigor, entusiasmado e confiante e as estratégias de <i>coping</i> foram preditoras do engajamento.
Ho <i>et al.</i> (2015)	Examinar se a condição auditiva moderava as relações entre as dimensões do perfeccionismo e os sintomas de <i>burnout</i> em atletas surdos e ouvintes	Transversal	Não especifica	209 atletas com deficiência (média de idade de 27,3 ± 9,3 anos), do sexo masculino e feminino	Perda auditiva leve (5%), moderada (6%), grave (11%) e profunda (78%)	<i>Athlete Burnout Questionnaire</i> (ABQ)	O perfeccionismo social tem uma relação com o reduzido senso de realização esportiva e a condição de ser ouvinte ou não ouvinte não modera os indicadores de <i>burnout</i> e perfeccionismo.

Tabela 2. Descrição dos estudos incluídos para análise final. (continuação)

Estudo	Objetivos	Tipo de estudo	Modalidade	Amostra	Tipo de deficiência	Instrumento	Principais resultados
Li <i>et al.</i> (2018)	Investigar a interação entre <i>burnout</i> e qualidade do sono em jogadores cegos de futebol	Longitudinal	Futebol de cinco	10 jogadores do sexo masculino (média de idade de $24,8 \pm 2,53$ anos)	Deficiência visual	<i>Athlete Burnout Questionnaire</i> (ABQ)	Os resultados sugerem que o <i>burnout</i> e o sono não estão relacionados reciprocamente, mas o <i>burnout</i> pode ser um fator de risco para problemas de sono entre os atletas.
Szájer <i>et al.</i> (2019)	Investigar diferenças nos perfis psicológicos (<i>coping</i>) entre nadadores paraolímpicos e olímpicos. Comparar os resultados de nadadores do sexo masculino e feminino e mais bem-sucedidos (medalhistas paralímpicos) com nadadores não medalhistas	Transversal	Para-natação	18 nadadores paralímpicos (média de idade de $26,3 \pm 10,81$ anos), sendo 9 do sexo masculino e 9 do feminino	Não especifica	<i>Athletic Coping Skills Inventory-28</i> (ACSI-28)	Foi observada uma diferença entre nadadores sem deficiências e com deficiências para as estratégias de <i>coping</i> livre de preocupação e confiança/motivação. Estas mesmas diferenças foram encontradas para a comparação do sexo masculino e para o feminino ocorreu somente para a estratégia livre de preocupação. Por fim, medalhistas paralímpicos em comparação com não medalhistas mostraram níveis mais elevados da estratégia livre de preocupação.
Turoń-Skrzypńska <i>et al.</i> (2020)	Avaliar a relação entre estratégias de <i>coping</i> ao estresse e o nível de escolaridade, categoria de incapacidade e sua duração em ciclistas de mão antes de uma competição	Transversal	Ciclismo de mão	44 atletas ciclistas de mão (média de idade de $41,8 \pm 11,6$ anos), sendo 37 do sexo masculino e 7 do sexo feminino	5 (12%) indivíduos com lesão na coluna cervical, 15 (34%) com lesão na coluna torácica e 24 (54%) incluíram aqueles após amputações de membros inferiores e lesões na coluna lombar	<i>Mini-COPE Inventory for Measuring Coping with Stress</i>	Atletas com lesão na cervical apresentaram indicadores de coping reduzidos em relação aos seus pares com lesão na seção lombar para lidar ativamente com o estresse e reavaliação positiva. Os atletas com lesão na seção torácica apresentaram menor estratégia de senso de humor em relação aos seus pares com lesão na seção lombar.

Tabela 3. Descrição dos estudos incluídos para análise final. (conclusão)

Estudo	Objetivos	Tipo de estudo	Modalidade	Amostra	Tipo de deficiência	Instrumento	Principais resultados
Ofoegbu <i>et al.</i> (2020)	Verificar a eficácia da história digital como uma intervenção para pensamentos de <i>burnout</i> entre atletas adolescentes com deficiência	Ensaio clínico controlado randomizado	Corrida, Salto, Corrida em cadeira de rodas, Arremesso em pé, Arremesso sentado, Natação e <i>Power lifting</i>	171 atletas adolescentes com deficiência. 85 do grupo intervenção (média de idade de 20,1 ± 3,15 anos), sendo 49 (44,1%) do sexo masculino e 36 (60%) do sexo feminino. 86 do grupo controle (média de idade de 20,5 ± 3,07 anos), sendo 62 (55,9%) do sexo masculino e 24 (40%) do sexo feminino	Potência muscular prejudicada; amplitude de movimento passiva prejudicada; diferença no comprimento de perna; baixa estatura; ataxia; atetose e deficiência visual	<i>Athlete Burnout Questionnaire</i> (ABQ)	A intervenção da história digital reduziu significativamente os pensamentos de <i>burnout</i> entre atletas adolescentes com deficiência no grupo de intervenção em comparação com os atletas no grupo controle em lista de espera. Além disso, na avaliação de acompanhamento, foi observado que a diminuição dos escores de <i>burnout</i> foi mantida por esses atletas na intervenção da história digital.

Fonte: Elaborada pelo autor do trabalho.

Tabela 4. Avaliação do risco de viés dos estudos.

Questões	1	2	3	4	5	6	7	8	-	-	-	-	-
<i>Estudos transversais</i>													
Perreault e Vallerand (2007)	N	N	S	NC	N	N	S	NC	-	-	-	-	-
Martin Malone (2013)	N	S	S	S	S	NC	S	S	-	-	-	-	-
Ho <i>et al.</i> (2015)	N	S	S	S	NC	S	S	S	-	-	-	-	-
Szájer <i>et al.</i> (2019)	N	S	S	S	NC	N	S	S	-	-	-	-	-
Turoń-Skrzypińska <i>et al.</i> (2020)	N	S	S	S	NC	S	S	S	-	-	-	-	-
<i>Estudo longitudinal</i>													
Li <i>et al.</i> (2018)	NA	NA	S	N	NC	NC	S	S	S	NA	S	-	-
<i>Estudo de intervenção</i>													
Ofoegbu <i>et al.</i> (2020)	S	S	S	S	NC	S	S	S	S	S	S	S	S

Fonte: Elaborada pelo autor do trabalho.

Legenda: N = Não; S = Sim; NC = Não está claro; NA = Não se aplica

1.4 Discussão

Os objetivos dessa revisão sistemática são: a) sintetizar a literatura existente de *burnout* e *coping* em atletas com deficiência; e b) identificar as variáveis psicológicas e físicas associadas ao *burnout* e *coping* nessa população. Dessa forma, é possível responder a duas perguntas: a) como está a produção científica dos estudos que investigam *burnout* e o *coping* em atletas com deficiência? e b) quais variáveis psicológicas e físicas estão associadas com *burnout* e *coping* em atletas com deficiência? Os principais resultados desta revisão sistemática são: i) a predominância do desenho de estudo foi transversal (seis), sendo que apenas um tem o desenho longitudinal e um ensaio clínico controlado randomizado; ii) a maioria dos estudos (cinco) têm amostras menores que 50 participantes. Essas amostras não são descritas com detalhes em relação ao tipo de deficiência, classe funcional, variável sexo e se a deficiência foi adquirida ou congênita; iii) as principais variáveis psicológicas e físicas associadas ao *coping* e ao *burnout* foram motivação, perfeccionismo, sono e classe funcional.

O desenvolvimento do atleta com deficiência no esporte é complexo por envolver alguns fatores como a iniciação e retenção no esporte, competição e transição de carreira que

envolve a aposentadoria, a qual por vezes pode vir de maneira inesperada com uma reclassificação como inelegível (PATATAS; BOSSCHER; DEROM, 2020). Portanto, os aspectos psicológicos são considerados importantes para os atletas com deficiência (ARNOLD *et al.*, 2016; MARTIN, 2017). Dessa maneira, os estudos incluídos na revisão acabam contribuindo para minimizar as lacunas na literatura sobre *burnout* e *coping* em atletas com deficiência. Porém, a predominância de estudos transversais torna limitada a inferência de uma relação de causalidade (HO *et al.*, 2015; PERREAULT; VALLERAND, 2007), bem como amostras relativamente pequenas impossibilitam extrapolar os resultados para a população (MARTIN; MALONE, 2013). No entanto, é importante ressaltar que uma amostra pequena pode não ser uma limitação e sim uma delimitação por investigar atletas com deficiência de alto rendimento, sendo uma população com número limitado (SZÁJER *et al.*, 2019). Por fim, a falta de padronização em descrever as variáveis demográficas como sexo, tipo de deficiência, esporte, classe funcional e critérios de inclusão e exclusão torna difícil a elaboração de uma meta-análise com tais variáveis, prejudicando a qualidade metodológica.

A associação positiva entre *coping* e motivação autodeterminada e a associação negativa entre *coping* e amotivação (PERREAULT; VALLERAND, 2007) podem ser explicadas pela teoria da autodeterminação. Essa teoria é composta por diferentes tipos de motivação como a motivação mais autodeterminada (motivação intrínseca), quando o sujeito se envolve em uma atividade por vontade e escolha própria e motivação menos autodeterminada (motivação extrínseca), quando o sujeito permanece em uma atividade por uma pressão e demanda específica movida por razões externas (DECI; RYAN, 2008a). Em contraste com a motivação, a amotivação é definida por ausência de motivação e intenção de agir por vontade própria (DECI; RYAN, 2008b). Dessa forma, o atleta com motivação autodeterminada está disposto a estabelecer bons padrões para seu desempenho, tornando o esporte interessante e importante. Portanto, o atleta enfrenta melhor e fica propenso a responder de maneira adaptativa à situação estressante para obter um bom desempenho esportivo, diferente do atleta amotivado (MOURATIDIS; MICHOU, 2011).

Outra associação encontrada foi entre *burnout* e perfeccionismo socialmente prescrito (HO *et al.*, 2015). O *burnout* sofre influência de fatores da personalidade (GOODGER *et al.*, 2007; GUSTAFSSON; KENTTA; HASSMÉN, 2011). O perfeccionismo encontra-se dentre esses fatores de personalidade mais investigados (GUSTAFSSON *et al.*, 2016). O perfeccionismo social é definido como uma percepção individual de altos padrões irrealistas

que a pessoa acredita que os outros esperam dela (SMITH; HILL; HALL, 2018). É possível afirmar que atletas com escores elevados para perfeccionismo socialmente prescrito são mais suscetíveis ao burnout (BICALHO; COSTA, 2018). Dessa forma, o perfeccionismo socialmente prescrito é um preditor de *burnout*, já que os altos padrões irreais geram preocupações excessivas e prejudica o estabelecimento de estratégias de *coping* eficientes para lidar com o estresse causado quando o atleta tenta atendê-los (MADIGAN; STOEBER; PASSFIELD, 2016).

A associação unilateral encontrada entre *burnout* e o sono pode prejudicar a qualidade do sono (LI *et al.*, 2018). A alta demanda física, como o volume excessivo de treinamento, e psicológica, como as cobranças por resultados, pode facilitar o surgimento dos sintomas de *burnout* sem uma recuperação adequada (EFFICACY *et al.*, 2018). O sono é um componente importante de recuperação para atletas envolvidos no esporte de alto rendimento, pois ajuda a manter a recuperação física e mental (GRANZ *et al.*, 2019). Dessa forma, a associação unilateral entre *burnout* e o sono pode ser explicada porque a qualidade do sono é prejudicada pelo estresse e o *burnout* sendo uma reação ao estresse crônico interfere diretamente na qualidade do sono (GERBER *et al.*, 2018). Além disso, o treinamento excessivo juntamente com as competições podem diminuir o tempo para o atleta dormir e prejudicar a qualidade do sono (VLAHOYIANNIS *et al.*, 2021). Sendo assim, altas cargas de treinamento e competições sem uma recuperação adequada manifestam a dimensão exaustão física e emocional da síndrome de *burnout* (RAEDEKE; SMITH, 2001).

Apesar das associações entre as variáveis psicológicas mencionadas acima serem importante para o conhecimento dos profissionais que atuam com o esporte paralímpico e os próprios atletas com deficiência. É possível afirmar que as conquistas no esporte de alto rendimento exigem exposição de longo prazo a desafios, jornadas árduas de treinamento e estresse, situações que podem ocasionar o *burnout* (LIN *et al.*, 2021). Em contraste, o *coping* é um mecanismo capaz de gerenciar o estresse (POULUS *et al.*, 2021). No entanto, não foram identificados estudos analisando uma possível associação entre *burnout* e *coping* em atletas com deficiência. Dessa forma, torna-se necessário investigar uma possível associação entre o *coping* e *burnout*, já que existe uma associação negativa entre essas variáveis (PIRES *et al.*, 2019; PIRES; UGRINOWITSCH, 2020) e as estratégias de *coping* podem prever os sintomas de *burnout* (DA SILVA *et al.*, 2021). Portanto, compreender como funciona uma possível associação ou predição de tais variáveis, bem como a classe funcional pode ajudar no bem-estar e desempenho de atletas com deficiência.

Em relação à classe funcional, foi possível identificar apenas um estudo que houve associação entre atletas com uma classe funcional maior, ou seja, menor comprometimento funcional, utilizavam mais estratégias de *coping* do que seus pares com um maior comprometimento funcional (TUROŃ-SKRZYPÍŃSKA *et al.*, 2020). Atletas com deficiência com uma classe funcional maior, ou seja, que apresentam um menor comprometimento funcional, têm melhor desempenho em medidas específicas da modalidade, por exemplo, o passe no basquete em cadeira de rodas (TACHIBANA *et al.*, 2019). Sendo assim, uma possível explicação para atletas com deficiência com um menor comprometimento funcional utilizarem mais estratégias de *coping* é porque as estratégias de *coping* estão associadas positivamente com um melhor desempenho (POULUS *et al.*, 2020).

No entanto, nenhum estudo investigou associação entre classe funcional com os indicadores de *burnout*. Apesar do processo de classificação funcional ser considerado estressante quando o atleta compete em uma classe funcional superior, tornando a competição injusta porque vai competir com atletas com um menor comprometimento funcional, por causa de uma reclassificação ou classificação incorreta (MARTIN, 2017). Além disso, o atleta pode ser considerado inelegível, não podendo mais competir, mesmo após construir uma carreira vitoriosa com conquistas de medalhas em jogos paralímpicos e mundiais por um processo de classificação funcional controverso (BARBOSA *et al.*, 2021). Portanto, o atleta com deficiência pode desenvolver *burnout*, caso essas fontes de estresse mencionadas tornem-se crônicas, e ter o seu desempenho esportivo prejudicado.

Os atletas com deficiência que utilizaram mais a estratégia de *coping* livre de preocupação obtiveram um melhor desempenho por conquistarem medalhas paralímpicas quando comparados com os atletas com deficiência que não foram medalhistas paralímpicos (SZÁJER *et al.*, 2019). Apesar do desempenho ser importante no esporte paralímpico (PERRET, 2015) e a síndrome de *burnout* afetar negativamente o desempenho (BICALHO; COSTA, 2018; GOODGER *et al.*, 2007). Apenas o estudo realizado por Ryu *et al.* (2015) mostrou que o *burnout* interfere na atenção dos atletas e outro estudo mostrou que a percepção subjetiva de desempenho está associada negativamente com *burnout* (MOEN *et al.*, 2019). Porém, existe uma necessidade de compreender com quais medidas de desempenho esportivo o *burnout* pode interferir e como ocorre tais associações (EKLUND; DEFREESE, 2015). Em relação às estratégias de *coping*, é possível afirmar que diferente do *burnout* as estratégias de *coping* podem interferir de maneira positiva no desempenho dos atletas (NICHOLLS; POLMAN, 2007), seja em medidas subjetivas (LEVY; NICHOLLS;

POLMAN, 2011; NICHOLLS; POLMAN; LEVY, 2012) ou em medidas objetivas de desempenho (GAUDREAU; NICHOLLS; LEVY, 2010). No entanto, não há estudos analisando como o *burnout* e *coping* podem interferir em medidas de desempenho subjetivo ou objetivo de atletas com deficiência em esportes paralímpicos coletivos e individuais.

O presente estudo apresenta algumas limitações como o baixo número de estudos incluídos, a falta de padronização na descrição dos métodos utilizados e os diferentes tipos de estudos, o que não permitiu realizar uma revisão com meta-análise. Porém, talvez esta não seja uma limitação da revisão e sim da produção incipiente de estudos investigando *burnout* e *coping* em atletas com deficiência e dos estudos incluídos.

Este estudo apresenta algumas direções para estudos futuros como: I) utilizar desenhos de estudos que sejam capazes de inferir uma relação de causalidade como estudos longitudinais; II) investigar se a classe funcional tem alguma associação com os indicadores de *burnout* e *coping* em atletas com deficiência; III) investigar se *burnout* ou *coping* podem interferir em medidas de desempenho subjetivo (por exemplo, com uma auto avaliação do atleta, avaliação do técnico ou colocação no campeonato) ou objetivo (por exemplo, número de passes certos e errados, assistências, pontos marcados) e IV) a depender do tamanho da amostra utilizar métodos de análise estatística mais robustos como análise do perfil latente (centrado na pessoa), a qual é capaz de identificar pontos de corte para *burnout* e identificar se atletas com o maior comprometimento funcional estão mais ou menos propensos aos sintomas de *burnout* e utilizam mais ou menos estratégias de *coping* do que atletas com um menor comprometimento funcional a partir da classe funcional (para mais detalhes ver GUSTAFSSON *et al.*, 2018; LEITER; MASLACH, 2016; MÄKIKANGAS; KINNUNEN, 2016) em vez de métodos centrados na variável como a regressão, correlação e comparação (para mais detalhes ver GRANZ *et al.*, 2019; PASTOR *et al.*, 2007).

1.5 Conclusão

A produção científica em relação aos constructos psicológicos de *coping* e *burnout* em atletas com deficiência encontra-se em fase de construção devido aos poucos estudos, principalmente de *burnout*, encontrados nesta revisão. Além disso, a maioria dos estudos

apresenta um desenho transversal limitando a inferência de causalidade. Por fim, as estratégias de *coping* estão associadas com a motivação autodeterminada e classe funcional e o *burnout* está associado com o perfeccionismo socialmente prescrito e sono.

2 ESTUDO 2: *Burnout*, *Coping*, Classe Funcional e Desempenho da Equipe em Atletas de Basquete em Cadeira de Rodas

Resumo

Burnout é uma síndrome psicológica de reação ao estresse crônico. Uma técnica para prevenir e controlar essa síndrome é por meio do enfrentamento (*coping*), conhecido como esforço para controlar o estresse. Este estudo tem como objetivos identificar as dimensões mais percebidas de *burnout* e estratégias de *coping*, analisar a diferença na percepção de *burnout* e *coping* de acordo com a colocação final no campeonato e relacionar a classe funcional com às dimensões de *burnout* e estratégias de *coping*. Setenta e um atletas de basquete em cadeira de rodas completaram as medidas de *burnout* (questionário de *burnout* para atletas) e *coping* (inventário de habilidades de *coping* atlético) durante a fase competitiva. Os resultados mostraram que a dimensão de *burnout* reduzido senso de realização esportiva foi mais percebida que a dimensão exaustão física e emocional e a estratégia de *coping* livre de preocupação foi a menos percebida. Não foram observadas diferenças na percepção de *burnout* ou *coping* em relação à colocação final da equipe na competição. Além disso, não houve relação entre a classe funcional e *burnout* ou *coping*. Concluimos que o desempenho da equipe não interfere na percepção de *burnout* ou *coping*. Por fim, é possível concluir que a classe funcional não é um fator chave para a percepção das dimensões de *burnout* ou estratégias de *coping*.

Palavras-chave: atletas com deficiência; estresse; estratégias de *coping*; *burnout*; esporte paralímpico.

2.1 Introdução

A prática esportiva é benéfica para as pessoas com deficiência no desenvolvimento de um estilo de vida saudável e sentimento de autonomia nas pessoas com deficiência, além

de proporcionar a oportunidade de testar suas habilidades e capacitá-los para a prática de esportes de alto rendimento (CARDOSO *et al.*, 2019; MARTIN, 2017). Assim, o esporte paralímpico vem crescendo nos últimos anos, com aumento do número de atletas com deficiência, países e esportes (LEGG, 2018; MARTIN, 2017). Consequentemente, o nível de desempenho dos atletas com deficiência também está aumentando no contexto do esporte paraolímpico brasileiro (CARDOSO *et al.*, 2019). O país ficou entre os dez primeiros no quadro de medalhas nas quatro últimas edições dos Jogos Paralímpicos.

O ambiente de competição de alto desempenho pode prejudicar o bem-estar físico e as dimensões psicológicas de atletas com deficiência (BUNDON *et al.*, 2018; MACDONALD; MINAHAN, 2018). Mais especificamente, os atletas de basquete em cadeira de rodas sofrem de uma série de estressores, como preparação inadequada para a partida, preocupações com o desempenho pós-partida, aspectos negativos de grandes eventos, comunicação e interação de grupo pobres, estilo / comportamento do treinador negativo, problemas de relacionamento, demandas ou custos de basquete em cadeira de rodas e falta de conhecimento sobre deficiência por parte da comissão técnica (CAMPBELL; JONES, 2002b).

Dado o amplo espectro de habilidades (por exemplo, propulsão, mudança de direção da cadeira de rodas, chute, passe, recepção, drible ou rebote) exigidas dos atletas de basquete em cadeira de rodas, um sistema de classificação funcional é necessário para garantir oportunidades iguais de participação para todos os atletas com deficiência (MOLIK *et al.*, 2017). A classificação é baseada na capacidade física do atleta de realizar movimentos fundamentais do basquete: empurrar a cadeira de rodas, frear e virar, driblar, arremessar, passar, pegar, bater, inclinar-se e reagir ao contato. Assim, a classificação usada para jogadores de basquete em cadeira de rodas possui 8 classes, variando de 1,0 (a menor capacidade funcional), caracterizada por nenhum movimento ativo do tronco e estabilidade pélvica, a 4,5 (a maior capacidade funcional), caracterizada pelo movimento completo do tronco (por exemplo, rotação, movimento para frente e movimento lateral) (IWBF, 2014).

Embora o sistema de classificação funcional do Comitê Paraolímpico Internacional seja usado para manter uma competição justa entre diferentes tipos de deficiências (BANTJES; SWARTZ, 2018; PATATAS; BOSSCHER; DEROM, 2020), os atletas com deficiência relatam que o processo de classificação funcional pode ser injusto ou incorreto em certas ocasiões (ARNOLD *et al.*, 2016; MARTIN, 2017). Assim, a percepção de erro na classificação funcional pode afetar o sucesso competitivo do atleta com deficiência ou da

equipe. Essa percepção pode resultar em consequências pessoais e financeiras para o atleta com deficiência (TWEEDY; CONNICK; BECKMAN, 2018). Um dos resultados mais prejudiciais é a inelegibilidade do atleta (para mais detalhes, consulte BARBOSA *et al.*, 2021). Portanto, a classificação funcional foi relatada como fonte de estresse para atletas com deficiência (PATATAS *et al.*, 2019b), visto que afeta o desempenho de habilidades inerentes ao contexto do basquetebol em cadeira de rodas (TACHIBANA *et al.*, 2019). Dessa forma, a síndrome de *burnout* pode ocorrer como uma reação ao estresse crônico (GOODGER *et al.*, 2007).

A pesquisa sobre *burnout* tem aumentado no contexto esportivo porque uma de suas principais consequências é a evasão esportiva (GONZÁLEZ; FAYOS, 2016; GUSTAFSSON *et al.*, 2018; SCOTTO DI LUZIO *et al.*, 2019). *Burnout* é definido como uma síndrome multidimensional com três dimensões: i) exaustão física e emocional, decorrente de altas cargas de treinamento e competições com recuperação insuficiente; ii) reduzido senso de realização esportiva, caracterizado pela insatisfação com as habilidades e conquistas no contexto esportivo; iii) desvalorização esportiva, quando não há interesse ou compromisso com a prática esportiva (RAEDEKE; SMITH, 2001). As dimensões de *burnout* não parecem estar estáveis e podem ser influenciadas por eventos recentes, como a última competição ou sessão de treinamento (LUNDKVIST *et al.*, 2017).

O modelo mais citado (GUSTAFSSON; HANCOCK; JEAN, 2014) que explica o desenvolvimento do *burnout* é o cognitivo-afetivo (SMITH *et al.*, 2018). Este modelo consiste em quatro estágios influenciados por fatores de personalidade, motivacionais e de enfrentamento (*coping*). O primeiro compreende demandas que fazem parte do contexto esportivo como alta carga de treinamento e expectativa de resultados excessivos. O segundo estágio é uma avaliação cognitiva da situação que o indivíduo pode perceber como uma ameaça. Por exemplo, uma percepção de reduzido senso de realização e desvalorização da atividade realizada. Se a situação for percebida como uma ameaça, ela fornecerá respostas fisiológicas como tensão e fadiga no terceiro estágio. Por fim, no quarto estágio, ocorrem respostas comportamentais, como evitar determinada situação estressante, diminuir o desempenho e abandonar a atividade (SMITH, 1986).

Burnout está associado a alguns aspectos negativos, como desempenho reduzido (GOODGER *et al.*, 2007; SMITH, 1986), bem-estar físico e emocional comprometido (GUSTAFSSON; DEFREESE; MADIGAN, 2017; LOPES; VALLERAND, 2020), e diminuição da motivação (FAGUNDES *et al.*, 2019; SMITH, 1986). Além disso, atletas

afetados por *burnout* podem levar mais de um ano para se recuperar totalmente (LOPES; VALLERAND, 2020). Assim, estratégias de *coping* tornam-se importantes para um melhor entendimento dos efeitos do *burnout*, pois podem prevenir ou diminuir os indicadores de *burnout* (MADIGAN *et al.*, 2020; NIXDORF *et al.*, 2020).

Coping é definido como esforços contínuos de pensamento e ação para gerenciar situações avaliadas como estressantes (LAZARUS, 1993). O modelo transacional de estresse, *coping* e emoções (LAZARUS; FOLKMAN, 1987) foi o mais adotado nos estudos do contexto esportivo, conforme a revisão sistemática de Nicholls e Polman (2007). Este modelo consiste em uma avaliação primária para identificar se o evento é relevante e se representa uma ameaça e pode causar dano/perda ou um estímulo. Posteriormente, ocorre a avaliação secundária para identificar os recursos que podem ser utilizados para o enfrentamento de um evento estressante (LAZARUS; FOLKMAN, 1987). Portanto, é aceito na psicologia do esporte que o *coping* está associado ao desempenho esportivo (NICHOLLS *et al.*, 2016). Atletas que lidam com eventos estressantes não apenas desempenham o melhor de suas habilidades, mas tornam os esportes uma experiência satisfatória (NICHOLLS; POLMAN, 2007). Como consequência, eles são menos suscetíveis ao *burnout* (GOODGER *et al.*, 2007).

Existe um interesse e aumento nos estudos de psicologia do esporte para atletas com deficiência (para mais detalhes, ver ARNOLD *et al.*, 2016; BATISTA *et al.*, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2017). No que diz respeito às habilidades de *coping*, os ciclistas de mão que tiveram classificação com menor prejuízo na funcionalidade (por exemplo, lesão de secção torácica, lesão de secção lombar e amputação de membros inferiores) demonstraram níveis mais elevados de enfrentamento em comparação com seus pares que tinham maiores deficiências (por exemplo, lesão de secção cervical) (TUROŃ-SKRZYPÍŃSKA *et al.*, 2020). Em relação ao *burnout* em atletas com deficiência, o primeiro estudo examinando as relações entre perfeccionismo e *burnout* observou uma relação inversa entre perfeccionismo autodirigido e *burnout* em atletas surdos. Além disso, a aplicação de estratégias de *coping* focadas no problema pode ajudar a reduzir os problemas de perfeccionismo socialmente prescritos e mitigar o *burnout* (HO *et al.*, 2015).

No entanto, até onde sabemos, o corpo de evidências sobre *burnout*, *coping* e classe funcional entre jogadores de basquete em cadeira de rodas permanece insuficiente. Portanto, é necessário investigar tais variáveis que podem afetar a carreira do atleta (PATATAS; BOSSCHER; DEROM, 2020) e o desempenho (TACHIBANA *et al.*, 2019). Com relação

ao desempenho, uma forma de mensurar essa variável é a colocação final na competição. Atletas de vôlei de praia que utilizam menos estratégias de *coping* foram classificadas nas últimas posições de competição e também apresentaram maior frequência de reduzido senso de realização esportiva e desvalorização esportiva (VIEIRA *et al.*, 2013). Assim, os objetivos do estudo foram: i) identificar as dimensões mais percebidas de *burnout* e estratégias de *coping*; ii) analisar a percepção de *burnout* e *coping* de acordo com a colocação no campeonato; e iii) relacionar a classe funcional com às dimensões de *burnout* e estratégias de *coping*.

Levantamos três hipóteses no presente estudo. Primeiro, esperávamos encontrar uma diferença nas percepções entre as dimensões de *burnout*. Em segundo lugar, esperávamos encontrar uma diferença na percepção das estratégias de *coping*. Terceiro, esperávamos que os dois primeiros lugares na competição apresentassem indicadores de *burnout* menor e estratégias de *coping* mais altas do que os três últimos lugares.

2.2 Métodos

2.2.1 Amostra

Participaram do estudo setenta e um (83,5%) atletas de basquete em cadeira de rodas de um total de oitenta e cinco que competiam no Campeonato Brasileiro Nacional Masculino da 3ª Divisão, com média de idade de $36,8 \pm 9,3$ anos e $23,2 \pm 8,2$ anos quando iniciaram no esporte. Setenta são do sexo masculino e uma do sexo feminino. Os participantes tinham em média $11,6 \pm 8,4$ anos de experiência como atleta com deficiência e a duração total do treinamento por semana foi de 678 ± 396 minutos. A distribuição da classe funcional dos atletas com deficiência foi de quinze (21%) na classe 1, nove (13%) na classe 1.5, nove (13%) na classe 2.0, nove (13%) na classe 2.5, seis (8 %) na classe 3.0, cinco (7%) na classe 3.5, treze (18%) na classe 4.0 e cinco (7%) na classe 4.5. A maioria dos atletas relatou a deficiência adquirida (83,1%) e os demais apresentaram deficiência congênita (16,9%). Em relação ao nível de competição mais elevado, quinze (21,1%) competiram internacionalmente e cinquenta e seis (78,9%) competiram nacionalmente. A amostragem foi não probabilística e por conveniência. Participaram do estudo apenas aqueles que praticavam o esporte há mais de um ano.

2.2.2 Medidas

Utilizou-se um formulário de identificação da amostra para a obtenção de dados como idade, sexo, idade de início a prática esportiva, tempo de prática esportiva, se a deficiência foi adquirida ou congênita, classe funcional e carga horária total de treinamento por semana. Além disso, dois instrumentos foram usados para medir os indicadores de *burnout* e estratégias de *coping* em atletas com deficiência.

2.2.3 Questionário de Burnout para Atleta (ABQ).

Os escores do ABQ (RAEDEKE; SMITH, 2001) foram validados para a língua portuguesa resultando no Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA) (PIRES; BRANDÃO; SILVA, 2006). O ABQ contém 15 itens que avaliam às três dimensões de *burnout*, com cinco itens para cada dimensão: i) exaustão física e emocional (por exemplo, “Eu me sinto 'apagado' dos esportes”); ii) reduzido senso de realização esportiva (por exemplo, “Não estou conseguindo muito nos esportes”); iii) desvalorização esportiva (por exemplo, “Não me importo tanto com o esporte como antes”). As respostas são em escala *Likert* de 1 (quase nunca) a 5 (quase sempre), com três frequências intermediárias de sentimentos: 2 (raramente), 3 (às vezes) e 4 (frequentemente). O QBA é o instrumento mais utilizado para medir *burnout* (BICALHO; COSTA, 2018; MADIGAN *et al.*, 2020) e tem sido utilizado com frequência no contexto esportivo brasileiro (FERREIRA *et al.*, 2021; PIRES *et al.*, 2019; PIRES; UGRINOWITSCH, 2020). Os valores de alfa de Cronbach para todos os itens do QBA variaram de 0,79 a 0,81 (PIRES; BRANDÃO; SILVA, 2006). O alfa de Cronbach geral das dimensões de *burnout* no presente estudo foi de 0,80.

2.2.4 Inventário de habilidades de enfrentamento atlético (ACSI-28).

Os escores do ACSI-28 (SMITH *et al.*, 1995) foram validados para a língua portuguesa resultando na versão brasileira do *Athletic Coping Skills Inventory-28* (ACSI-BR28) (MIRANDA *et al.*, 2018). O ACSI-BR28 contém 28 itens, com respostas em escala *Likert* de 0 (quase nunca) a 3 (quase sempre). A validação da versão brasileira do ACSI-BR28 apresentou baixo alfa de Cronbach para as dimensões concentração ($\alpha = 0,43$), confiança/motivação ($\alpha = 0,56$) e treinabilidade ($\alpha = 0,34$). Devido à ausência de boas cargas

fatoriais e à recomendação de cautela ao considerar essas três dimensões em estudos futuros (MIRANDA *et al.*, 2018), elas foram retiradas do presente estudo. Portanto, apenas as dimensões “lidar com adversidade” ($\alpha = 0,60$) (por exemplo, “Quando sinto que estou ficando muito tenso, posso relaxar rapidamente meu corpo e me acalmar”), “desempenho sob pressão” ($\alpha = 0,76$) (por exemplo, “Quanto mais pressão houver na competição, mais eu gosto”), “metas/preparação mental” ($\alpha = 0,69$) (por exemplo, “Tenho tendência a fazer muitos planos sobre como atingir meus objetivos”) e “livre de preocupação” ($\alpha = 0,63$) (por exemplo, “Eu penso e me pergunto o que acontecerá se eu falhar ou errar”) foram adotadas. O alfa de Cronbach geral para as dimensões de *coping* no presente estudo foi de 0,70.

2.2.5 Procedimentos

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o número de protocolo 3.983.231. Primeiramente, foi feito contato com o presidente da Confederação Brasileira de Basquete em Cadeira de Rodas para acesso às instalações do hotel e local de competição. Em seguida, foi feito contato com os treinadores das oito equipes participantes do campeonato para esclarecer os objetivos da pesquisa e solicitar autorização para aplicação dos instrumentos de pesquisa com os atletas com deficiência. Por fim, foi feito contato com todos os atletas com deficiência explicando os objetivos da pesquisa. Os participantes foram informados de que sua participação era voluntária. Eles foram garantidos ao anonimato e a confidencialidade de suas respostas e foram informados de que poderiam se retirar do estudo a qualquer momento. Para evitar efeitos de desejabilidade social, os participantes foram informados de que se tratava de um estudo sem respostas certas ou erradas. Os questionários foram aplicados pessoalmente pelo primeiro autor durante a fase competitiva para todas às oito equipes antes ou depois dos jogos, de acordo com a disponibilidade das equipes.

2.2.6 Análise de dados

Para verificar a normalidade dos dados, foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov. Como os dados coletados não apresentaram uma distribuição paramétrica, foi realizado o procedimento de bootstrapping com 1000 reamostragem com intervalo de

confiança acelerado com correção de viés (IC 95% BCa) para obter maior confiabilidade dos resultados, para corrigir os desvios de normalidade na distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos (HAUKOOS; LEWIS, 2005). A suposição de homogeneidade de variância foi avaliada pelo teste de Levene. Considerando a homogeneidade de variância, foi realizada uma análise de variância unilateral (ANOVA-One-Way) com o teste post hoc de Bonferroni para verificar se alguma dimensão de *burnout* ou estratégias de *coping* foram mais percebidas pelos atletas com deficiência e analisar a diferença na percepção de *burnout* e *coping* entre três grupos: grupo 1 (primeiro e segundo lugar), grupo 2 (terceiro, quarto e quinto lugar) e grupo 3 (sexto, sétimo e último lugar). A correlação entre classe funcional, *burnout* e *coping* foi realizada por meio do teste de Pearson. Um coeficiente de correlação $r > 0,40$ foi adotado como aceitável para a análise, pois corresponde ao limite inferior de intensidade moderada para a correlação entre as variáveis (DANCEY; REIDY, 2013; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). As estimativas do tamanho de efeito são úteis para determinar a importância prática ou teórica de um determinado efeito (FRITZ; MORRIS; RICHLER, 2012). Portanto, o tamanho de efeito utilizado foi o Eta ao quadrado (η^2) para as múltiplas comparações entre *burnout* e *coping*, com valores 0,00 para nenhum efeito, 0,01 a 0,03 para um efeito pequeno, 0,06 a 0,11 para um efeito intermediário, 0,14 a 0,20 para um efeito grande (COHEN, 1988). O tamanho de efeito foi calculado para representar as análises (LENHARD; LENHARD, 2016). Os dados ausentes para um item de *burnout* e um item de *coping* foram analisados usando a reunião de maximização de expectativa ausente completamente ao acaso (GRAHAM, 2009). As análises estatísticas foram realizadas pelo SPSS na versão v.26. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

2.3 Resultados

A Tabela 3 apresenta os dados descritivos das dimensões de *burnout*, estratégias de *coping* e classe funcional.

Tabela 5. Dados descritivos das dimensões de *burnout* e estratégias de *coping* dos atletas com deficiência.

Varáveis	M (DP)	Estimação Bootstrapping BCa 95% IC	
		Lower	Upper
EEF	1.5 (0.64)	1.4 (0.49)	1.7 (0.77)
RSR	1.9 (0.67)	1.7 (0.59)	2.0 (0.73)

DES	1.7 (0.61)	1.6 (0.51)	1.9 (0.70)
LA	7.8 (2.31)	7.3 (1.96)	8.3 (2.61)
DP	7.5 (2.58)	6.9 (2.18)	8.1 (2.95)
MP	7.5 (2.63)	6.8 (2.27)	8.1 (2.95)
LP	5.8 (2.94)	5.1 (2.48)	6.5 (3.33)
CF	2.5 (1.19)	2.2 (1.09)	2.8 (1.27)

Fonte: Elaborada pelo autor do trabalho.

Legenda: M = média; DP = desvio padrão; EFE = exaustão física e emocional; RSR = reduzido senso de realização esportiva; DES = desvalorização esportiva; LA = lidar com adversidade; DP = desempenho sob pressão; MP = metas/preparação mental; LP = livre de preocupação; CF = classe funcional; BCa 95% IC = intervalo de confiança acelerado com correção de viés.

A Tabela 4 apresenta dados descritivos das dimensões de *burnout* e estratégias de *coping* para o grupo 1 (primeiro e segundo lugar), grupo 2 (terceiro, quarto e quinto lugar) e grupo 3 (sexto, sétimo e último lugar na classificação final da competição).

Tabela 6. Dados descritivos das dimensões de *burnout* e estratégias de *coping* para os três grupos.

Dimensão	Gp1(n=22) <i>M (DP)</i>	Estimativa Bootstrapping BCa 95% IC		Gp2(n=29) <i>M (DP)</i>	Estimativa Bootstrapping BCa 95% IC		Gp3(n=20) <i>M (DP)</i>	Estimativa Bootstrapping BCa 95% IC	
		Lower	Upper		Lower	Upper		Lower	Upper
<i>Burnout</i>									
EFE	1.7 (0.65)	1.4 (0.46)	2.0 (0.81)	1.4 (0.44)	1.2 (0.27)	1.5 (0.55)	1.6 (0.84)	1.3 (0.59)	1.9 (0.96)
RSR	1.9 (0.69)	1.6 (0.52)	2.2 (0.79)	1.8 (0.66)	1.6 (0.51)	2.1 (0.77)	1.9 (0.69)	1.6 (0.58)	2.2 (0.76)
DES	1.6 (0.60)	1.4 (0.48)	1.9 (0.67)	1.6 (0.47)	1.5 (0.40)	1.8 (0.52)	1.9 (0.76)	1.6 (0.56)	2.2 (0.87)
<i>Coping</i>									
LA	7.7 (1.95)	7.0 (1.51)	8.4 (2.28)	8.1 (2.38)	7.1 (1.61)	9.1 (2.90)	7.6 (2.62)	6.4 (2.13)	8.7 (2.91)
DP	7.4 (2.46)	6.3 (1.71)	8.4 (3.01)	7.7 (2.63)	6.7 (1.92)	8.6 (3.11)	7.4 (2.76)	6.3 (2.17)	8.6 (3.12)
MP	7.6 (2.57)	6.6 (2.10)	8.6 (2.90)	8.1 (2.68)	7.1 (2.11)	9.1 (3.14)	6.4 (2.37)	5.3 (1.65)	7.3 (2.81)
LP	5.9 (2.90)	4.6 (2.23)	7.1 (3.37)	5.6 (3.15)	4.6 (2.43)	6.6 (3.63)	6.1 (2.78)	4.8 (2.04)	7.3 (3.30)

Fonte: Elaborada pelo autor do trabalho.

Legenda: Gp1 = grupo 1; Gp2 = grupo 2; Gp3 = grupo 3; M = média; DP = desvio padrão; EFE = exaustão física e emocional; RSR = reduzido senso de realização esportiva; DES = desvalorização esportiva; LA = lidar com adversidade; DP = desempenho sob pressão; MP = metas/preparação mental; LP = livre de preocupação; BCa 95% IC = intervalo de confiança acelerado com correção de viés.

A Tabela 5 mostra os dados descritivos com média e desvio padrão das dimensões de *burnout* e se alguma dimensão foi mais percebida pelos atletas com deficiência. Os resultados mostram que a dimensão reduzido senso de realização esportiva foi mais percebida do que exaustão física e emocional ($p = 0,003$) com tamanho de efeito intermediário.

Tabela 7. Dados descritivos e inferenciais para a percepção das dimensões de *burnout*.

Dimension	M (DP)	ANOVA	Bonferroni para múltiplas comparações	p	η^2
EFE	1.5 (0.64)	p=0.005	EFE vs RSR	0.003	0.09
RSR	1.9 (0.67)		EFE vs DES	0.276	0.03
DES	1.7 (0.61)		RSR vs DES	0.324	0.02

Fonte: Elaborada pelo autor do trabalho.

Legenda: M = média; DP = desvio padrão; EFE = exaustão física e emocional; RSR = reduzido senso de realização esportiva; DES = desvalorização esportiva; η^2 = tamanho de efeito eta quadrado.

A Tabela 6 mostra os dados descritivos com média e desvio padrão das estratégias de enfrentamento e se alguma estratégia foi mais utilizada por atletas com deficiência. Os resultados mostram que a estratégia lidar da adversidade ($p = 0,000$), desempenho sob pressão ($p = 0,001$) e metas/preparação mental ($p = 0,001$) foram mais percebidas do que livre de preocupação com tamanhos de efeito intermediários.

Tabela 8. Dados descritivos e inferenciais para a percepção das estratégias de *coping*.

Dimensão	<i>M (DP)</i>	ANOVA	Bonferroni para múltiplas comparações	<i>p</i>	η^2	
			LA vs DP	1.00	0.00	
LA	7.8 (2.31)	<i>p</i> =0.000	LA vs MP	1.00	0.00	
DP	7.5 (2.58)		LA vs LP	0.000	0.13	
MP	7.5 (2.63)		DP vs MP	1.00	0.00	
LP	5.8 (2.94)		DP vs LP	0.001	0.09	
			MP vs LP	0.001	0.08	

Fonte: Elaborada pelo autor do trabalho.

Legenda: M = média; DP = desvio padrão; LA = lidar com adversidade; DP = desempenho sob pressão; MP = metas/preparação mental; LP = livre de preocupação; η^2 = tamanho de efeito eta quadrado.

A Tabela 7 mostra a comparação entre o grupo 1 (primeiro e segundo lugar), grupo 2 (terceiro, quarto e quinto lugar) e o grupo 3 (sexto, sétimo e último lugar na classificação final da competição) para determinar se há diferença na percepção das dimensões do *burnout* e estratégias de *coping* com base no desempenho no torneio. Os resultados mostram que não houve diferença entre os três grupos nas percepções dos sintomas de *burnout* e *coping*.

Tabela 9. Comparação entre os três grupos para as dimensões de *burnout* e estratégia de *coping*.

Dimensão	Gp 1 (n=22) M (DP)	Gp 2 (n=29) M (DP)	Gp 3 (n=20) M (DP)	Anova	η^2
<i>Burnout</i>					
EFE	1.7 (0.65)	1.4 (0.44)	1.6 (0.84)	$p=0.17$	0.05
RSR	1.9 (0.69)	1.8 (0.66)	1.9 (0.69)	$p=0.91$	0.00
DES	1.6 (0.60)	1.6 (0.47)	1.9 (0.76)	$p=0.22$	0.04
<i>Coping</i>					
LA	7.7 (1.95)	8.1 (2.38)	7.6 (2.62)	$p=0.71$	0.01
DP	7.4 (2.46)	7.7 (2.63)	7.4 (2.76)	$p=0.91$	0.00
MP	7.6 (2.57)	8.1 (2.68)	6.4 (2.37)	$p=0.06$	0.08
LP	5.9 (2.90)	5.6 (3.15)	6.1 (2.78)	$p=0.85$	0.01

Fonte: Elaborada pelo autor do trabalho.

Legenda: Gp1 = grupo 1; Gp2 = grupo 2; Gp3 = grupo 3; M = média; DP = desvio padrão; EFE = exaustão física e emocional; RSR = reduzido senso de realização esportiva; DES = desvalorização esportiva; LA = lidar com adversidade; DP = desempenho sob pressão; MP = metas/preparação mental; LP = livre de preocupação; η^2 = tamanho de efeito eta quadrado.

A Tabela 8 mostra a relação entre a classe funcional e as dimensões de *burnout* e estratégias de *coping*. Os resultados mostram que não houve relações significativas com intensidade moderada entre a classe funcional e as dimensões de *burnout* e estratégias de *coping*.

Tabela 10. Relação entre a classe funcional e as dimensões de burnout e estratégias de coping.

	1	2	3	4	5	6	7
1- EFE	-	-	-	-	-	-	-
2- RSR	0.56*	-	-	-	-	-	-
3- DES	0.42*	0.47*	-	-	-	-	-
4- LA	-0.10	-0.08	0.07	-	-	-	-
5- DP	-0.02	-0.12	0.13	0.69*	-	-	-
6- MP	-0.15	0.08	0.01	0.35*	0.23	-	-
7- LP	0.07	-0.20	0.04	0.06	0.13	-0.26*	-
8- CF	-0.00	0.03	0.20	0.07	0.15	-0.06	0.12

Fonte: Elaborada pelo autor do trabalho.

Legenda: EFE = exaustão física e emocional; RSR = reduzido senso de realização esportiva; DES = desvalorização esportiva; LA = lidar com adversidade; DP = desempenho sob pressão; MP = metas/preparação mental; LP = livre de preocupação; CF = classe funcional; * $p < 0.05$.

2.4 Discussão

Os objetivos deste estudo foram: i) identificar as dimensões mais percebidas de *burnout* e estratégias de *coping*; ii) analisar a diferença na percepção de *burnout* e *coping* de acordo com a colocação final no campeonato; e iii) relacionar a classe funcional com às dimensões de *burnout* e estratégias de *coping*.

Considerando que a dimensão reduzido senso de realização esportiva foi mais percebida do que a exaustão física e emocional, a primeira hipótese foi parcialmente confirmada. Isso pode ser explicado porque as dimensões de *burnout* não se desenvolvem juntas (LUNDKVIST *et al.*, 2017), e a percepção de uma sensação reduzida de realização esportiva pode levar a um menor comprometimento com as sessões de treinamento, o que proporciona uma menor chance de desenvolvimento da dimensão exaustão física e emocional (MARTINENT; LOUVET; DECRET, 2016). Além disso, uma sensação reduzida de realização esportiva pode gerar desvalorização esportiva no atleta como forma de se proteger de possíveis falhas futuras (ISOARD-GAUTHEUR *et al.*, 2015). Embora atletas com deficiência tenham indicadores baixos (variação de frequência de quase nunca a

raramente) para as três dimensões de *burnout* em geral, a percepção da dimensão do reduzido senso de realização esportiva merece atenção, pois pode preceder a exaustão física e emocional e desvalorização esportiva (MARTINENT; LOUVET; DECRET, 2016). Portanto, pode haver uma ordem para o aparecimento de sintomas de *burnout* (GIUSTI *et al.*, 2020). Assim, mais pesquisas são necessárias para explorar essa relação entre as dimensões (GIUSTI *et al.*, 2020; GUSTAFSSON; DEFREESE; MADIGAN, 2017; LUNDKVIST *et al.*, 2017). No geral, as pontuações das dimensões de *burnout* parecem ser reduzidas. Nesse contexto, é mais adequado usar o termo sintomas de *burnout*.

Confirmando nossa segunda hipótese, observamos uma maior percepção da estratégia de *coping* lidar com adversidades, desempenho sob pressão e metas/preparação mental em comparação com a estratégia livre de preocupação. Uma possível explicação para esse achado pode estar relacionada ao fato de que atletas de basquete em cadeira de rodas passam por situações preocupantes (por exemplo, demandas ou custos do basquete em cadeira de rodas; falta de conhecimento sobre as deficiências por parte dos profissionais que atuam com o esporte) durante a competição, antes e depois dela (CAMPBELL; JONES, 2002b). Além disso, instalações não adaptadas e falta de acessibilidade aos locais de competição são fontes significativas de estresse (ARNOLD *et al.*, 2016). Portanto, é difícil se livrar das preocupações. Embora os atletas com deficiência não tenham controle sobre determinadas situações, é necessário que a equipe de profissionais que os atende esteja atenta a situações que possam causar estresse / preocupação antes e depois da competição (CAMPBELL; JONES, 2002a). Portanto, os atletas com deficiência podem usar estratégias de *coping* mais eficazes de acordo com a quantidade de prática que implementam antes, durante e depois da competição (NICHOLLS; POLMAN, 2007).

Alguns estudos afirmam que o *burnout* interfere no desempenho (GOODGER *et al.*, 2007; HO *et al.*, 2015; LI *et al.*, 2018; SMITH, 1986), como atenção reduzida e funções executivas em atletas com *burnout* em comparação com seus pares sem percepção de *burnout* (RYU *et al.*, 2015). Porém, a comparação do desempenho por colocação final no campeonato entre os três grupos não interferiu na percepção das dimensões do *burnout*, rejeitando nossa hipótese. Isso pode ser porque o basquete em cadeira de rodas é um esporte coletivo, com companheiros para ajudar com os erros cometidos durante os jogos do campeonato, levando a uma interação entre os atletas com deficiência que os permite lidar com o mau desempenho e reduz suas chances de serem afetados pelos sintomas de *burnout* (PACEWICZ; MELLANO; SMITH, 2019). Atletas de esportes individuais podem ter níveis

mais elevados de sintomas de *burnout* em comparação com atletas de esportes coletivos devido à interferência com a diminuição do desempenho na competição, pois eles não podem ser substituídos ou ajudados por um companheiro de equipe quando cometem um erro durante a prática esportiva (PERAITA-COSTA *et al.*, 2020). Da mesma forma que não houve diferença com os sintomas de *burnout*, ocorreu para as estratégias de *coping* na comparação do desempenho de acordo com a colocação final no campeonato entre os três grupos. Assim, as estratégias de *coping* não parecem interferir na colocação final do campeonato (LAZARUS, 2000).

Quanto à relação entre a classe funcional e as dimensões de *burnout* e estratégias de *coping*, não foi observada. Embora o processo de classificação funcional do atleta com deficiência possa ser um fator estressor, a classe funcional em si não é considerada uma demanda estressante (ARNOLD *et al.*, 2016; PATATAS *et al.*, 2020). Assim, como o *burnout* tem relação com o estresse, pode ser entendido porque não há relação entre classe funcional e *burnout* (GUSTAFSSON *et al.*, 2017; SMITH, 1986). O mesmo ocorre com as estratégias de *coping*, que visam amenizar eventos estressantes que podem ser interpretados como estímulo ou ameaça dependendo dos recursos que o indivíduo dispõe para fazer frente a uma demanda específica (LAZARUS; FOLKMAN, 1987; NICHOLLS; POLMAN, 2007; NICHOLLS *et al.*, 2016).

Embora o presente estudo ofereça evidências e ideias potencialmente interessantes em torno da investigação e compreensão de variáveis psicológicas, como *burnout* e *coping*, bem como a classe funcional e medição de desempenho coletivo no contexto do basquete em cadeira de rodas, algumas limitações devem ser reconhecidas. Em primeiro lugar, o desenho transversal prejudica a identificação de uma relação de causa e efeito ou possíveis mudanças ao longo do tempo na percepção e relação das variáveis observadas. Em segundo lugar, vários dos coeficientes alfa das estratégias de *coping* foram considerados fracos ou marginais. No entanto, essa é uma característica histórica recorrente na literatura de *coping*. Os coeficientes de consistência interna costumam ser reduzidos porque uma resposta de *coping*, de uma categoria particular, pode ser singularmente suficiente para diminuir o estresse. Portanto, a necessidade de usar outras estratégias de *coping* da mesma categoria é diminuída (LEVY; NICHOLLS; POLMAN, 2011). Terceiro, o número de atletas que participaram do estudo foi um tanto pequeno. No entanto, destacamos que há um número limitado de atletas com deficiência competindo em nível nacional (LI *et al.*, 2018; TACHIBANA *et al.*, 2019). Portanto, sugere-se mais estudos com atletas do sexo masculino

e feminino com deficiência para aumentar o tamanho da amostra, possibilitando uma análise mais robusta, como uma análise de perfil latente, que foca na pessoa em vez da variável, permitindo a descoberta de perfis tanto para *burnout* como *coping* (GUSTAFSSON *et al.*, 2018). Outra recomendação é analisar as variáveis em um desenho longitudinal para identificar possíveis relações de causa e efeito entre *burnout*, *coping*, classe funcional e medidas objetivas de desempenho. Portanto, o uso de medidas de desempenho objetivas (por exemplo, o número de passes certos e errados, o número de arremessos marcados, tempo na quadra, o número de faltas cometidas e alguns testes de desempenho específicos para basquete em cadeira de rodas) pode fornecer informações relevantes relacionadas ao *burnout* e estratégias de *coping* para treinadores, atletas com deficiência e gestores esportivos (GUSTAFSSON *et al.*, 2011; NICHOLLS *et al.*, 2016).

Considerando a aplicação prática, não há necessidade de considerar a pontuação de *burnout* tomando como referência à colocação da equipe nos torneios. Independentemente do desempenho coletivo, o monitoramento contínuo das dimensões de *burnout* pode oferecer aos treinadores uma visão das percepções dos atletas e auxiliar na elaboração de programas de treinamento e / ou avaliação dos efeitos da carga de treinamento em atletas com deficiência.

2.5 Conclusão

A reduzida sensação de realização esportiva foi a dimensão do *burnout* mais percebida pelos atletas com deficiência. Além disso, as preocupações antes, durante e depois das competições tornaram a estratégia livre de preocupação menos percebida do que outras. Não houve maior percepção das dimensões de *burnout* ou estratégias de *coping* entre os grupos um, dois e três. Por fim, é possível concluir que a classe funcional não é um fator chave para a percepção das dimensões de *burnout* ou estratégias de *coping*.

3 CONCLUSÃO GERAL

Ao longo desta dissertação foram apresentados dois artigos, um deles de revisão sistemática apontando uma síntese do estado da arte dos estudos investigando *burnout* e *coping* em atletas com deficiência e as variáveis que estavam relacionadas com os dois constructos. Além disso, destacamos as contribuições e limitações dos estudos incluídos, são necessários mais estudos para fornecer informações sobre a psicologia do esporte em atletas com deficiência.

O segundo estudo apresentou uma investigação original analisando a classe funcional, *burnout*, *coping* e desempenho de acordo com a colocação final no campeonato. A partir dos achados, que a dimensão de *burnout* reduzido sendo de realização esportiva é mais percebida que exaustão física e emocional, a estratégia de *coping* livre de preocupação é menos percebida, a classe funcional não está relacionada com *burnout* e *coping* e não houve

diferença na percepção de *burnout* e *coping* de acordo com a colocação final na competição. Acreditamos que este estudo seja um passo importante para estudos futuros incluírem análises mais robustas, desenhos de estudos capazes de inferir causalidade e medidas de desempenho mais específicas são capazes de contribuir com o esporte paralímpico.

Por fim, acreditamos que os estudos da psicologia do esporte no contexto paralímpico precisam acompanhar o crescimento do esporte nacional, considerado uma potência paralímpica. Dessa forma, com os estudos apresentados nesta dissertação foi possível fomentar a discussão na literatura científica da psicologia do esporte paralímpico, o bem-estar e desempenho dos atletas com deficiência.

REFERÊNCIAS

- AL-YAARIBI, A.; KAVUSSANU, M. Teammate prosocial and antisocial behaviors predict task cohesion and burnout: The mediating role of affect. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 39, n. 3, p. 199–208, 2017.
- ARNOLD, R. *et al.* The organisational stressors encountered by athletes with a disability. **Journal of Sports Sciences**, v. 35, n. 12, p. 1187–1196, 2016.
- BANTJES, J.; SWARTZ, L. Social Inclusion Through Para sport: A Critical Reflection on the Current State of Play. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America**, v. 29, n. 2, p. 409–416, 2018.
- BARBOSA, A. C. *et al.* The classification in Para swimming: Analysis of a Paralympic champion's withdraw case. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 16, n. 1, p. 166–172, 2021.
- BATISTA, M. *et al.* Practice motivation and life satisfaction of athletes of team sports: Comparative study between adapted and regular sport. **Journal of Human Sport and**

Exercise Exercise, v. 14, n. 1, p. 20–29, 2019.

BICALHO, C. C. F. .; COSTA, V. T. Burnout in Elite Athletes : a Systematic Review. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 18, n. 1, p. 89–102, 2018.

BOT, A. G. J. *et al.* Determinants of Disability After Proximal Interphalangeal Joint Sprain or Dislocation. **Psychosomatics**, v. 55, n. 6, p. 595–601, 2014.

BUNDON, A. *et al.* Struggling to stay and struggling to leave: The experiences of elite para-athletes at the end of their sport careers. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 37, p. 296–305, 2018.

BURNS, L.; WEISSENSTEINER, J. R.; COHEN, M. Lifestyles and mindsets of Olympic, Paralympic and world champions: Is an integrated approach the key to elite performance? **British Journal of Sports Medicine**, v. 53, n. 13, p. 818–824, 2019.

CADDICK, N.; SMITH, B. The impact of sport and physical activity on the well-being of combat veterans: A systematic review. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 15, n. 1, p. 9–18, 2014.

CAMPBELL, E.; JONES, G. Cognitive Appraisal of Sources of Stress Experienced by Elite Male Wheelchair Basketball Players. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 19, n. 1, p. 100–108, 2002a.

CAMPBELL, E.; JONES, G. Sources of Stress Experienced by Elite Male Wheelchair Basketball Players. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 19, n. 1, p. 82–89, 2002b.

CARDOSO, V. D. *et al.* Financial support for paralympic athletes in Brazil. **Journal of Physical Education (Maringá)**, v. 29, n. 1, 2018.

CARDOSO, V. D. *et al.* Motivos para a continuidade de atletas no esporte paralímpico brasileiro. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, v. 14, n. 1, p. 8–11, 2019.

CARDOSO, V. D. *et al.* ENTRY OF BRAZILIAN PARALYMPIC ATHLETES IN HIGH PERFORMANCE SPORT. **Journal of Physical Education**, v. 31, p. 1–8, 2020.

COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. 2nd ed. ed. [s.l: s.n.].

DA SILVA, A. A. *et al.* Association of coping strategies with symptoms of burnout in young football players in a career transition phase: Are professionalization and occurrence of injuries mediating factors? **Sport Psychologist**, v. 35, n. 3, p. 213–222, 2021.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. [s.l: s.n.].

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. **Canadian Psychology**, v. 49, n. 1, p. 14–23, 2008a.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory: A macrotheory of human

motivation, development, and health. **Canadian Psychology**, v. 49, n. 3, p. 182–185, 2008b.

DEGHANSAL, N. *et al.* A systematic review of influences on development of athletes with disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 34, n. 1, p. 72–90, 2017.

DORNICK, K. VAN; SPENCER, N. L. I. What's in a Sport Class? The Classification Experiences of Parawimmers. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 37, p. 1–19, 2020.

EFFICACY, C. *et al.* Examining Perceptions of Teammates' Burnout and Training Hours in Athlete Burnout Authors. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 12, n. 3, p. 316–332, 2018.

EKLUND, R. C.; DEFRESE, J. D. Athlete Burnout : What We Know , What We Could Know , and How We Can Find Out More. **International Journal of Applied Sports Sciences**, v. 27, n. 2, p. 63–75, 2015.

FAGUNDES, L. H. S. *et al.* Can motivation and overtraining predict burnout in professional soccer athletes in different periods of the season? **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, p. 1–16, 2019.

FERREIRA, R. W. *et al.* Prevalence of burnout syndrome and perception by playing position in professional football players. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 27, 2021.

FRITZ, C. O.; MORRIS, P. E.; RICHLER, J. J. Effect size estimates: Current use, calculations, and interpretation. **Journal of Experimental Psychology: General**, v. 141, n. 1, p. 2–18, 2012.

GAUDREAU, P.; NICHOLLS, A.; LEVY, A. R. The ups and downs of coping and sport achievement: An episodic process analysis of within-person associations. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 32, n. 3, p. 298–311, 2010.

GERBER, M. *et al.* Cross-sectional and longitudinal associations between athlete burnout, insomnia, and polysomnographic indices in young elite athletes. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 40, n. 6, p. 312–324, 2018.

GIUSTI, N. E. *et al.* Comparing Burnout in Sport-Specializing Versus Sport-Sampling Adolescent Athletes: A Systematic Review and Meta-analysis. **Orthopaedic Journal of Sports Medicine**, v. 8, n. 3, p. 1–7, 2020.

GONZÁLEZ, J.; FAYOS, E. J. G. D. L. Estado actual del estudio del síndrome de burnout en el deporte. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 16, n. 2, p. 21–28, 2016.

GOODGER, K. *et al.* Burnout in sport: A systematic review. **Sport Psychologist**, v. 21, p. 127–151, 2007.

GRAHAM, J. W. Missing data analysis: Making it work in the real world. **Annual Review**

of **Psychology**, v. 60, p. 549–576, 2009.

GRANZ, H. L. *et al.* Risk profiles for athlete burnout in adolescent elite athletes: A classification analysis. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 41, p. 130–141, 2019.

GUSTAFSSON, H. *et al.* Profiles of perfectionism, parental climate, and burnout among competitive junior athletes. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, v. 26, n. 10, p. 1256–1264, 2016.

GUSTAFSSON, H. *et al.* Motivational profiles and burnout in elite athletes : A person-centered approach. **Psychology of Sport & Exercise**, v. 35, p. 118–125, 2018.

GUSTAFSSON, H.; DEFREESE, J. D.; MADIGAN, D. J. Athlete burnout: review and recommendations. **Current Opinion in Psychology**, v. 16, p. 109–113, 2017.

GUSTAFSSON, H.; HANCOCK, D. J.; JEAN, C. Describing citation structures in sport burnout literature : A citation network analysis. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 15, p. 620–626, 2014.

GUSTAFSSON, H.; KENTTA, G.; HASSMÉN, P. Athlete burnout : an integrated model and future research directions. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, v. 4, n. 1, p. 3–24, 2011.

HAUKOOS, J. S.; LEWIS, R. J. Advanced statistics: Bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. **Academic Emergency Medicine**, v. 12, n. 4, p. 360–365, 2005.

HO, M. S. H. *et al.* Examining the relationship between perfectionism dimensions and burning out symptoms in deaf and hearing athletes. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 9, n. 2, p. 156–172, 2015.

HU, T. *et al.* U.S. Paralympic Hopeful’s Athletic Identity and How It Has Been Affected by the Sport Disruption of COVID-19. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 3, n. July, 2021.

ISOARD-GAUTHEUR, S. *et al.* Development of burnout perceptions during adolescence among high-level athletes: A developmental and gendered perspective. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 37, n. 4, p. 436–448, 2015.

ISOARD-GAUTHEUR, S.; GUILLET-DESCAS, E.; GUSTAFSSON, H. Athlete burnout and the risk of dropout among young elite handball players. **Sport Psychologist**, v. 30, n. 2, p. 123–130, 2016.

IWBF. **Official Player Classification Manual** International Wheelchair Basketball Federation, 2014. Disponível em: <<https://iwbf.org/wp-content/uploads/2017/09/CLASSIFICATION-MANUAL-2014-2018-ENGLISH-FINAL.pdf>>

JEFFERIES, P.; GALLAGHER, P.; DUNNE, S. The Paralympic athlete: A systematic

review of the psychosocial literature. **Prosthetics and Orthotics International**, v. 36, n. 3, p. 278–289, 2012.

LAZARUS, R. S. From Psychological Stress to The Emotions: A History of Changing Outlooks. **Annu. Rev. Psychol.**, v. 44, p. 1–21, 1993.

LAZARUS, R. S. How Emotion Influence Performance in Competitive Sports. **The Sport Psychologist**, v. 14, n. 3, p. 229–252, 2000.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Transactional theory and research on emotions and coping. **European Journal of Personality**, v. 1, n. 3, p. 141–169, 1987.

LEGG, D. Paralympic Games: History and Legacy of a Global Movement. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America**, v. 29, n. 2, p. 417–425, 2018.

LEITER, M. P.; MASLACH, C. Latent burnout profiles: A new approach to understanding the burnout experience. **Burnout Research**, v. 3, n. 4, p. 89–100, 2016.

LENHARD, W.; LENHARD, A. Calculation of Effect Sizes. Retrieved from: https://www.psychometrica.de/effect_size.html. Dettelbach (Germany): Psychometrica. 2016.

LEVY, A. R.; NICHOLLS, A. R.; POLMAN, R. C. J. Pre-competitive confidence, coping, and subjective performance in sport. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, v. 21, n. 5, p. 721–729, 2011.

LI, C. *et al.* The dynamic interplay between burnout and sleep among elite blind soccer players. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 37, p. 164–169, 2018.

LIN, C. H. *et al.* Relationship between athlete stress and burnout: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, p. 1–20, 2021.

LOPES, M.; VALLERAND, R. J. The role of passion, need satisfaction, and conflict in athletes' perceptions of burnout. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 48, 2020.

LUNDKVIST, E. *et al.* The temporal relations across burnout dimensions in athletes. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, v. 28, n. 3, p. 1215–1226, 2017.

MACDONALD, L. A.; MINAHAN, C. L. Mindfulness training attenuates the increase in salivary cortisol concentration associated with competition in highly trained wheelchair-basketball players. **Journal of Sports Sciences**, v. 36, n. 4, p. 378–383, 2018.

MADIGAN, D. J. *et al.* Perfectionism and training distress in junior athletes: The mediating role of coping tendencies. **European Journal of Sport Science**, v. 18, n. 5, p. 713–721, 2018.

MADIGAN, D. J. *et al.* Coping tendencies and changes in athlete burnout over time. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 48, 2020.

MADIGAN, D. J.; STOEGER, J.; PASSFIELD, L. Motivation mediates the perfectionism-burnout relationship: A three-wave longitudinal study with junior athletes. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 38, n. 4, p. 341–354, 2016.

MÄKIKANGAS, A.; KINNUNEN, U. The person-oriented approach to burnout: A systematic review. **Burnout Research**, v. 3, n. 1, p. 11–23, 2016.

MARTIN GINIS, K. A.; SMITH, B. Introduction to the Special Section of Psychology of Sport and Exercise ‘Innovations in Disability Sport and Exercise Psychology Research’. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 37, p. 155–156, 2018.

MARTIN, J. Psychological Considerations for Paralympic Athletes. **Oxford Research Encyclopedia of Psychology**, p. 1–27, 2017.

MARTIN, J. J.; MALONE, L. A. Elite wheelchair rugby players’ mental skills and sport engagement. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 7, n. 4, p. 253–263, 2013.

MARTINENT, G.; LOUVET, B.; DECRET, J. C. Longitudinal trajectories of athlete burnout among young table tennis players: A 3-wave study. **Journal of Sport and Health Science**, n. January, 2016.

MIRANDA, R. *et al.* Brazilian version (ACSI-28BR) of athletic coping skills inventory-28. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 24, n. 2, p. 130–134, 2018.

MOEN, F. *et al.* Burnout and Perceived Performance Among Junior Athletes—Associations with Affective and Cognitive Components of Stress. **Sports**, v. 7, n. 7, p. 171, 2019.

MOLIK, B. *et al.* The international wheelchair basketball federation’s classification system: The participants’ perspective. **Kinesiology**, v. 49, n. 1, p. 117–126, 2017.

MONFARED, S. S. *et al.* A Bio-Physio-Psychological Investigation of Athletes’ Burnout. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, p. 1–10, 2020.

MOOLA, S. *et al.* Systematic reviews of etiology and risk. **JBIM Manual for Evidence Synthesis**, 2020.

MOURATIDIS, A.; MICHOU, A. Perfectionism, self-determined motivation, and coping among adolescent athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 12, n. 4, p. 355–367, 2011.

MUNN, E. **JBIM Manual for Evidence Synthesis** JBIM, 2020.

MUNN, Z. *et al.* What kind of systematic review should i conduct? A proposed typology and guidance for systematic reviewers in the medical and health sciences. **BMC Medical Research Methodology**, v. 18, n. 1, p. 1–9, 2018.

NICHOLLS, A. R. *et al.* The development of a new sport-specific classification of coping

and a meta-analysis of the relationship between different coping strategies and moderators on sporting outcomes. **Frontiers in Psychology**, v. 7, p. 1–14, 2016a.

NICHOLLS, A. R. *et al.* The applicability of self-regulation theories in sport: Goal adjustment capacities, stress appraisals, coping, and well-being among athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 27, p. 47–55, 2016b.

NICHOLLS, A. R.; POLMAN, R. C. J. Coping in sport: A systematic review. **Journal of Sports Sciences**, v. 25, n. 1, p. 11–31, 2007.

NICHOLLS, A. R.; POLMAN, R. C. J.; LEVY, A. R. A path analysis of stress appraisals, emotions, coping, and performance satisfaction among athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 13, n. 3, p. 263–270, 2012.

NIXDORF, I. *et al.* Psychological Predictors for Depression and Burnout Among German Junior Elite Athletes. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 1–13, 2020.

OFOEGBU, T. O. *et al.* Effect of digital storytelling intervention on burnout thoughts of adolescent: Athletes with disabilities. **Medicine**, v. 99, n. 30, p. e21164, 2020.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan — a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 210, p. 1–10, 2016.

PACEWICZ, C. E.; MELLANO, K. T.; SMITH, A. L. A meta-analytic review of the relationship between social constructs and athlete burnout. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 43, p. 155–164, 2019.

PAGE, M. J. *et al.* PRISMA 2020 explanation and elaboration : updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews review findings . The Preferred. **BMJ**, v. 372, n. 160, 2021.

PASTOR, D. A. *et al.* A latent profile analysis of college students' achievement goal orientation. **Contemporary Educational Psychology**, v. 32, n. 1, p. 8–47, 2007.

PATATAS, J. M. *et al.* Towards a System Theoretical Understanding of the Parasport Context. **Journal of Global Sport Management**, p. 1–24, 2019a.

PATATAS, J. M. *et al.* Managing parasport: An investigation of sport policy factors and stakeholders influencing para-athletes' career pathways. **Sport Management Review**, p. 1–15, 2019b.

PATATAS, J. M.; BOSSCHER, V. DE; DEROM, I. Stakeholders ' perceptions of athletic career pathways in Paralympic sport : from participation to excellence. **Sport in Society**, p. 1–22, 2020.

PERAITA-COSTA, I. *et al.* Burnout syndrome risk in child and adolescent tennis players and the role of adherence to the mediterranean diet. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 3, 2020.

- PERREAULT, S.; VALLERAND, R. J. A test of self-determination theory with wheelchair basketball players with and without disability. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 24, n. 4, p. 305–316, 2007.
- PERRET, C. Elite-adapted wheelchair sports performance: a systematic review. **Disability and Rehabilitation**, v. 39, n. 2, p. 164–172, 2015.
- PIRES, D. A. *et al.* Dimensões de Burnout, Estratégias de Coping e Tempo de Prática como Atleta Federado em Jogadores Profissionais de Futebol. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 19, n. 2, p. 167–177, 2019.
- PIRES, D. A.; BRANDÃO, M. R. F.; SILVA, C. B. Validação do questionário de burnout para atletas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 17, n. 1, p. 27–36, 2006.
- PIRES, D. A.; UGRINOWITSCH, H. Burnout and coping perceptions of judo athletes throughout a sport season. **Journal of Human Sport and Exercise**, v. 16, n. 4, p. 1–12, 2020.
- POULUS, D. *et al.* Stress and Coping in Esports and the Influence of Mental Toughness. **Frontiers in Psychology**, v. 11, n. April, p. 1–11, 2020.
- POULUS, D. R. *et al.* Longitudinal analysis of stressors, stress, coping and coping effectiveness in elite esports athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, p. 102093, 2021.
- RAEDEKE, T. D.; SMITH, A. L. Development and Preliminary Validation of an Athlete Burnout Measure. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 23, p. 281–306, 2001.
- RODRIGUES, D. F. *et al.* Sleep quality and psychobiological aspects of Brazilian Paralympic athletes in the London 2012 pre-Paralympics period. **Motriz. Revista de Educacao Fisica**, v. 21, n. 2, p. 168–176, 2015.
- RODRIGUES, D. F. *et al.* Profiles of mood states, depression, sleep quality, sleepiness, and anxiety of the Paralympic athletics team: A longitudinal study. **Apunts. Medicina de l'Esport**, v. 52, n. 195, p. 93–101, 2017.
- RYU, K. *et al.* Comparison of athletes with and without burnout using the stroop color and word test. **Perceptual and Motor Skills**, v. 121, n. 2, p. 413–430, 2015.
- SCOTTO DI LUZIO, S. *et al.* Exploring the Role of Sport Sense of Community in Perceived Athlete Burnout, Sport Motivation, and Engagement. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 0, p. 1–16, 2019.
- SMITH, E. P.; HILL, A. P.; HALL, H. K. Perfectionism, Burnout and Depressive Symptoms in Youth Soccer Players: A Longitudinal Study. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 12, n. 2, p. 179–200, 2018.
- SMITH, R. E. Toward a Cognitive-Affective Model of Athletic Burnout. **Journal of Sport Psychology**, v. 8, p. 36–50, 1986.

SMITH, R. E. *et al.* Development and Validation of a Multidimensional Measure of Sport-Specific Psychological Skills: The Athletic Coping Skills Inventory-28. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 17, n. 4, p. 379–398, 1995.

SOUZA, D. L.; MORAES E SILVA, M.; MOREIRA, T. S. O Perfil Da Produção Científica Online Em Português Relacionada Às Modalidades Olímpicas E Paralímpicas. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1105–1120, 2016.

SWARTZ, L. *et al.* Mental health symptoms and disorders in Paralympic athletes: A narrative review. **British Journal of Sports Medicine**, v. 53, n. 12, p. 737–740, 2019.

SZÁJER, P. *et al.* A comparative analysis of national olympic swimming team members' and para-swimming team members' psychological profiles. **Cognition, Brain, Behavior. An Interdisciplinary Journal**, v. 23, n. 4, p. 299–311, 2019.

TACHIBANA, K. *et al.* Influence of functional classification on skill tests in elite female wheelchair basketball athletes. **Medicina (Lithuania)**, v. 55, n. 11, p. 1–10, 2019.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa Em Atividade Física**. [s.l.: s.n.].

TUFANARU, C. *et al.* Systematic reviews of effectiveness. **JBIManual for Evidence Synthesis**, p. 1–6, 2020.

TURON-SKRZYPÍŃSKA, A. *et al.* Assessment of the relationship between selected factors and stress-coping strategies in handcyclists—a preliminary study. **Medicina (Lithuania)**, v. 56, n. 5, p. 1–9, 2020.

TWEEDY, S. M.; CONNICK, M. J.; BECKMAN, E. M. Applying Scientific Principles to Enhance Paralympic Classification Now and in the Future: A Research Primer for Rehabilitation Specialists. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America**, v. 29, n. 2, p. 313–332, 2018.

VIEIRA, L. F. *et al.* Análise da síndrome de “burnout” e das estratégias de “coping” em atletas brasileiros de vôlei de praia. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 2, p. 269–276, 2013.

VLAHOYIANNIS, A. *et al.* Deconstructing athletes' sleep: A systematic review of the influence of age, sex, athletic expertise, sport type, and season on sleep characteristics. **Journal of Sport and Health Science**, v. 10, n. 4, p. 387–402, 2021.

WETTSTEIN, M. *et al.* Associations of Age and Pain With 9-Year Functional Health Trajectories. **GeroPsych**, v. 33, n. 4, p. 183–195, 2020.

WHEELER, G. D. *et al.* Retirement from disability sport: A pilot study. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 13, n. 4, p. 382–399, 1996.

APENDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Em atendimento à Resolução 466/12 - CNS-MS)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Síndrome de burnout, estratégias de coping, classificação funcional e desempenho esportivo em paratletas de basquete em cadeira de rodas”.

Objetivo da Pesquisa:

As seguintes informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária nesta pesquisa, que visa entender melhor o fenômeno da síndrome do burnout, definida como uma reação ao estresse crônico, e a adoção das estratégias de coping, definidas como recursos utilizados mediante pensamento e ação como forma de lidar com situações estressantes. Esta pesquisa tem como objetivos: a) explorar diferentes perfis latentes de burnout usando a abordagem centrada para a pessoa; b) analisar se os diferentes perfis

latentes de burnout diferem em relação às variáveis estratégias de coping, classificação funcional, medidas de desempenho objetivo (assistência, pontos, minutos jogados) e subjetivo (1º, 2º, 3º divisão). Para isso, os procedimentos utilizados nesta pesquisa serão compostos da aplicação de um questionário de dados demográficos (idade, sexo, tempo que pratica a modalidade esportiva, classificação funcional, grau de escolaridade, se a deficiência é adquirida ou congênita e maior nível que competiu) para caracterizar a amostra e dois instrumentos psicométricos, sendo eles: I) Questionário de Burnout para Atletas (QBA), o qual avalia a frequência de sentimentos relativos ao burnout e II) Inventário de habilidades de enfrentamento atlético (ACSI-28), um inventário multidimensional desenvolvido para avaliar as diferentes estratégias usadas pelos atletas para lidar com o estresse esportivo.

Possíveis benefícios e riscos:

Benefícios: As investigações científicas sobre o burnout no esporte se justificam por dois motivos: (1) o impacto da síndrome no desempenho atlético; e (2) a necessidade de manutenção da saúde e qualidade de vida dos profissionais esportivos. Em ambos os casos, a relevância das pesquisas consiste na formulação de estratégias de prevenção, identificação e enfrentamento (coping) do burnout, seja para reduzir a possibilidade de queda de desempenho, seja para evitar doenças, ausência a treinos e competições ou o abandono da carreira esportiva. Além disso, informar aos profissionais que atuam com esporte paralímpico e os paratletas sobre a importância de monitorar e identificar possíveis paratletas com indicadores de burnout e quais variáveis (classificação funcional e desempenho esportivo) podem interferir de maneira negativa ou positiva para a manutenção da saúde do mesmo.

Riscos: O projeto de pesquisa envolve riscos mínimos aos participantes, pois não apresenta métodos invasivos e necessitará que os participantes respondam aos instrumentos psicométricos. Em caso de indicadores elevados das dimensões de burnout, os participantes serão orientados a buscar auxílio profissional na área de psicologia do esporte.

Informações adicionais:

Caso você concorde em ser voluntário dessa pesquisa, é importante salientar que você dispõe de total liberdade para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir antes,

durante e depois da pesquisa, procurando o pesquisador responsável, professor Rodrigo Weyll Ferreira, no endereço eletrônico rodrigo.weyll.ferreira@castanhal.ufpa.br, ou pelo telefone (91) 98394-4062, bem como o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS - Sala 13 - Campus Universitário, nº 01, Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Telefone: 3201-8028. E-mail: cepccs@ufpa.br.

Todos estão livres para recusar a participação na pesquisa, sem penalidades ou constrangimento. A identidade de cada participante será resguardada pelo uso de numeração aleatória nos arquivos físicos ou eletrônicos com dados e respostas aos questionários que lhe digam respeito, bem como as perguntas a que serão convidados a responder, podendo delas desistir sem nenhum ônus ou prejuízo.

Somente o pesquisador responsável e a equipe envolvida no projeto terão acesso às informações que serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e publicação. Todas as despesas relacionadas com esta pesquisa serão de responsabilidade do pesquisador responsável e do Grupo de Pesquisa em Psicologia do Esporte e do Exercício – GPPE, do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará.

DECLARAÇÃO

DECLARO, para os devidos fins, que o pesquisador Rodrigo Weyll Ferreira, responsável pelo projeto de pesquisa denominado Síndrome de burnout, estratégias de coping, classificação funcional e desempenho esportivo em paratletas de basquete em cadeira de rodas: uma abordagem centrada na pessoa, me concedeu o prazo de 2 (dois) dias para reflexão sobre a conveniência de minha participação na referida pesquisa, conforme o anexo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Eu, _____, voluntariamente, aceito participar da pesquisa intitulada “Síndrome de burnout, estratégias de coping, classificação funcional e desempenho esportivo em paratletas de basquete em cadeira de rodas: uma abordagem centrada na pessoa” a ser realizada pelo pesquisador Rodrigo Weyll Ferreira. Sendo assim, declaro estar ciente das informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Portanto, concordo com o que foi acima

citado e dou o meu consentimento.

Local e data

Assinatura do(a) Convidado(a) para a pesquisa

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – FICHA SOCIODEMOGRÁFICA

Ficha de Identificação da Amostra

Preencha a ficha de identificação sobre sua experiência esportiva.

Somente preencha essa ficha se você já assinou o TCLE.

NOME: _____

MODALIDADE ESPORTIVA: _____

Por favor, responda as questões abaixo nos espaços em branco.

1. Idade: _____ anos.
2. Com quantos anos você iniciou nesta modalidade? _____ anos.
3. Tempo de prática como paratleta na modalidade: _____ anos.
4. Maior nível que já competiu: Regional () Estadual () Nacional () Internacional ()

5. Sua deficiência é: Adquirida () Congênita ()

6. Qual sua carga horária total de treinamento por semana: _____ horas.

Assinatura do voluntário: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

_____, ____ de _____.

APÊNDICE C – BUSCA NAS BASES DE DADOS

Scopus (15 results)

(TITLE-ABS-KEY (("para athlete" OR para-athlete OR "athletes with disabilities" OR "athletes with disability" OR "disability sport" OR "sports for the disabled" OR "paralympic sport")) AND TITLE-ABS-KEY ((burnout OR burning OR coping OR cope))) AND (LIMIT-TO (PUBSTAGE , "final")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (SRCTYPE , "j"))

Pub Med (3 results)

("para athlete"[Title/Abstract] OR "para-athlete"[Title/Abstract] OR "athletes with disabilities"[Title/Abstract] OR "athletes with disability"[Title/Abstract] OR "disability sport"[Title/Abstract] OR "sport for the disabled"[Title/Abstract] OR "paralympic sport"[Title/Abstract]) AND ("burnout"[Title/Abstract] OR "burning"[Title/Abstract] OR "coping"[Title/Abstract] OR "cope"[Title/Abstract])

Filtros utilizados: a) Journal Article; b) From 2000 to 2021.

PsycINFO (APA) (26 Results)

26 Results for Any Field: “para athlete” OR para-athlete OR “athletes with disabilities” OR “athletes with disability” OR “disability sport” OR “sports for the disabled” OR “paralympic sport” AND Any Field: burnout OR Any Field: burning OR Any Field: coping OR Any Field: cope AND Document Type: Journal Article AND Year: 2000 To 2021

Scielo (44 Resultados)

(ab:(("para athlete" OR para-athlete OR "athletes with disabilities" OR "athletes with disability" OR "disability sport" OR "sports for the disabled" OR "paralympic sport")) AND (ab:((burnout OR burning OR coping OR cope)))

Filtro utilizado: Artigo

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE BURNOUT PARA ATLETAS

Questionário de Burnout para Atletas (QBA)

Por favor, leia cada frase cuidadosamente e decida se você já se sentiu dessa maneira em relação à sua participação esportiva atual. A sua participação esportiva atual inclui todos os treinamentos que você completou durante essa temporada. Por favor, indique quantas vezes você tem tido esse sentimento ou pensamento nessa temporada circulando um número de 1 a 5, onde 1 significa “eu quase nunca me sinto assim” e 5 significa “eu me sinto assim a maior parte do tempo”. Não há respostas certas ou erradas, então, por favor, responda cada questão da forma mais honesta possível. Por gentileza, certifique-se de que tenha respondido todos os itens. Caso você tenha alguma dúvida, sinta-se à vontade para perguntar. (PIRES; BRANDÃO; SILVA, 2006)

	<u>Quantas vezes você se sente assim?</u>	<u>Quase Nunca</u>	<u>Raramente</u>	<u>Algumas vezes</u>	<u>Frequentemente</u>	<u>Quase sempre</u>
1	Eu estou realizando muitas coisas que valem a pena no esporte.	1	2	3	4	5
2	Eu me sinto tão cansado dos meus treinamentos que eu tenho problemas para encontrar energia para fazer outras coisas.	1	2	3	4	5
3	O esforço que eu gasto praticando esporte poderia ser mais bem gasto fazendo outras coisas.	1	2	3	4	5
4	Eu me sinto extremamente cansado com a minha participação no esporte.	1	2	3	4	5
5	Eu não estou alcançando muito no esporte.	1	2	3	4	5
6	Eu não me preocupo tanto em relação à minha performance esportiva quanto antes.	1	2	3	4	5
7	Eu não estou desempenhando todo meu potencial no esporte.	1	2	3	4	5
8	Eu me sinto “destruído” pelo esporte.	1	2	3	4	5
9	Eu não estou tão interessado no esporte como eu costumava estar.	1	2	3	4	5
10	Eu me sinto fisicamente exausto pelo esporte.	1	2	3	4	5
11	Eu me sinto menos preocupado em ser bem-sucedido no esporte do que antes.	1	2	3	4	5
12	Eu estou exausto pelas demandas mentais e físicas do esporte.	1	2	3	4	5
13	Parece que, não importa o que eu faça, eu não me desempenho tão bem quanto eu poderia.	1	2	3	4	5
14	Eu me sinto bem-sucedido no esporte.	1	2	3	4	5
15	Eu tenho sentimentos negativos em relação ao esporte.	1	2	3	4	5

ANEXO B – INVENTÁRIO DE HABILIDADES DE ENFRENTAMENTO ATLÉTICO (ACSI-28BR)

Inventário de Habilidades de Enfrentamento Atlético-28 (ACSI-28BR)

Os itens abaixo se referem às indicações que os atletas descrevem suas experiências de enfrentamento. Por favor, leia cada frase cuidadosamente e tente recordar **com que frequência você experimenta a mesma coisa** tão exatamente quanto possível. Não há nenhuma resposta certa ou errada. Não gaste muito tempo em cada item. Confira se deixou de marcar alguma questão.

0 = quase nunca; 1 = às vezes; 2 = frequentemente; e 3 = quase sempre

1	Diariamente ou semanalmente eu estabeleço metas muito específicas que me guiam no que fazer.	0	1	2	3
2	Eu tiro o maior proveito dos meus talentos e habilidades.	0	1	2	3
3	Quando o treinador ou técnico me diz como corrigir um erro que eu tenha cometido eu tenho tendência a ficar aborrecido/incomodado.	0	1	2	3
4	Quando estou praticando esportes, eu consigo focar minha atenção e bloquear distrações.	0	1	2	3
5	Eu permaneço positivo e entusiasmado durante a competição, não importa quão ruim a situação esteja.	0	1	2	3
6	Minha tendência é competir melhor sob pressão, pois eu penso mais claramente.	0	1	2	3
7	Eu me preocupo um pouco sobre o que as pessoas pensam sobre meu desempenho.	0	1	2	3
8	Tenho tendência a fazer muitos planos sobre como atingir minhas metas.	0	1	2	3
9	Eu sinto confiante de que eu irei competir bem.	0	1	2	3
10	Quando um técnico ou treinador me critica, eu fico aborrecido/incomodado ao invés de me sentir ajudado.	0	1	2	3
11	É fácil me manter concentrado em uma tarefa mesmo quando estou assistindo ou ouvindo algo.	0	1	2	3
12	Eu me pressiono muito ao me preocupar como será meu desempenho.	0	1	2	3
13	Eu estabeleço minhas próprias metas de desempenho para cada prática.	0	1	2	3

14	Eu não necessito que me recomendem a praticar ou competir duro; eu dou 100%	0	1	2	3
15	Se um técnico me criticar ou gritar comigo, eu corrijo o erro sem ficar aborrecido/incomodado com isso.	0	1	2	3
16	Eu lido com situações inesperadas no meu esporte muito bem.	0	1	2	3
17	Quando as coisas estão ruins, eu digo a mim mesmo para ficar calmo e isso funciona para mim.	0	1	2	3
18	Quando mais pressão houver na competição, mais eu gosto.	0	1	2	3
19	Durante as competições eu me preocupo se vou cometer erros ou não vou conseguir ir até o fim.	0	1	2	3
20	Eu tenho meu plano de competição completamente estruturado na minha mente muito antes de começar.	0	1	2	3
21	Quando eu sinto que estou ficando muito tenso, eu posso rapidamente relaxar meu corpo e me acalmar.	0	1	2	3
22	Para mim, situações sobre pressão são desafios que eu recebo bem.	0	1	2	3
23	Eu penso e imagino sobre o que irá acontecer se eu falhar ou estragar tudo.	0	1	2	3
24	Eu mantenho o controle emocional, não importa como as coisas estão indo comigo.	0	1	2	3
25	Para mim é fácil direcionar minha atenção e focar em um único objeto ou pessoa.	0	1	2	3
26	Quando falho em minhas metas, isso me faz tentar mais ainda.	0	1	2	3
27	Eu aperfeiço minhas habilidades escutando cuidadosamente aos conselhos e instruções dos técnicos e treinadores.	0	1	2	3
28	Eu cometo menos erros quando estou sob pressão porque me concentro melhor.	0	1	2	3

ANEXO C - PARECER DA PLATAFORMA BRASIL

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Indicadores de Burnout e Estratégias de Coping em Atletas Paralímpicos

Pesquisador: Rodrigo Weyll Ferreira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29860920.0.0000.0018

Instituição Proponente: Universidade Federal do Pará

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.983.231

Apresentação do Projeto:

Os paratletas estão sujeitos a diversas circunstâncias estressantes no contexto esportivo, dentre elas estão: o sistema de classificação do Comitê Paralímpico, instalações, viagens, lesões, questão financeira e o alto desempenho exigido. Sendo assim, o estresse ao se tornar crônico pode originar a síndrome de burnout, que causa alguns prejuízos como a ausência de motivação, falta de prazer e estratégias de enfrentamento ineficientes contra os agentes estressores. O burnout está associado à percepção de que as estratégias de coping são insuficientes ou inadequadas para lidar com o estresse. O coping é definido como um recurso utilizado mediante pensamento e ação como forma de lidar com situações estressantes. O objetivo do estudo é investigar os indicadores de burnout, estratégias de coping e a relação entre tempo de prática esportiva, desempenho esportivo e classificação funcional com burnout e coping em paratletas praticantes de esportes paralímpicos. Participarão do estudo paratletas de modalidades paralímpicas, de ambos os sexos, que tenham no mínimo um ano de prática, maiores de idade e que tenham competido em alguma competição. A verificação da normalidade dos dados será realizada através do teste Kolmogorov-Smirnov. Para analisar as correlações entre as variáveis será empregado o teste de Spearman ou Pearson. Para analisar qual dimensão de burnout e coping é mais percebida será utilizado o Kruskal Wallis com post hoc de Dunn. O nível de significância que será adotado no estudo é p0,05.

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 3.983.231

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Investigar os indicadores de burnout, estratégias de coping e a relação entre tempo de prática esportiva, desempenho esportivo e classificação funcional com burnout e coping em paratletas praticantes de esportes paralímpicos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A presente pesquisa tem riscos mínimos como um possível constrangimento por parte dos participantes no momento do preenchimento dos questionários. Para amenizar ou evitar, todos os participantes serão informados que a participação é voluntária, que os mesmos poderão deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, que sua identidade será mantida em sigilo e qualquer dúvida o pesquisador pode ser solicitado para que possa esclarecer. Benefícios: Informar os profissionais que atuam com esporte paralímpico e os paratletas sobre a importância de monitorar e identificar possíveis paratletas com indicadores de burnout e quais variáveis podem interferir de maneira negativa ou positiva para a manutenção da saúde do mesmo, haja vista o abandono da modalidade esportiva é uma das principais consequências do burnout.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo encaminhado dispõe de metodologia e critérios definidos conforme resolução 466/12 do CNS/MS. Trata ainda em resolver pendências citadas no parecer nº3.964.472, que depois de analisado por este colegiado entendeu-se como satisfatório e aceito.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados, nesta versão, contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1497665.pdf	13/04/2020 10:13:52		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	Recomendacoes_Atendidas_TCLE.pdf	13/04/2020 10:12:46	Rodrigo Weyll Ferreira	Aceito

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

**UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ**



Continuação do Parecer: 3.983.231

Justificativa de Ausência	Recomendacoes_Atendidas_TCLE.pdf	13/04/2020 10:12:46	Rodrigo Weyll Ferreira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Plataforma_Brasil.pdf	31/01/2020 15:40:58	Rodrigo Weyll Ferreira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_para_pesquisa_envolvendo seres humanos.pdf	31/01/2020 15:38:50	Rodrigo Weyll Ferreira	Aceito
Outros	Declaracao_de_isencao_de_onus_financeiro.pdf	31/01/2020 15:35:37	Rodrigo Weyll Ferreira	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento.pdf	31/01/2020 15:30:34	Rodrigo Weyll Ferreira	Aceito
Outros	Termo_de_aceite_do_orientador_.pdf	31/01/2020 15:28:37	Rodrigo Weyll Ferreira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	31/01/2020 15:19:21	Rodrigo Weyll Ferreira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_consentimento_da_instituicao.pdf	31/01/2020 15:18:16	Rodrigo Weyll Ferreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

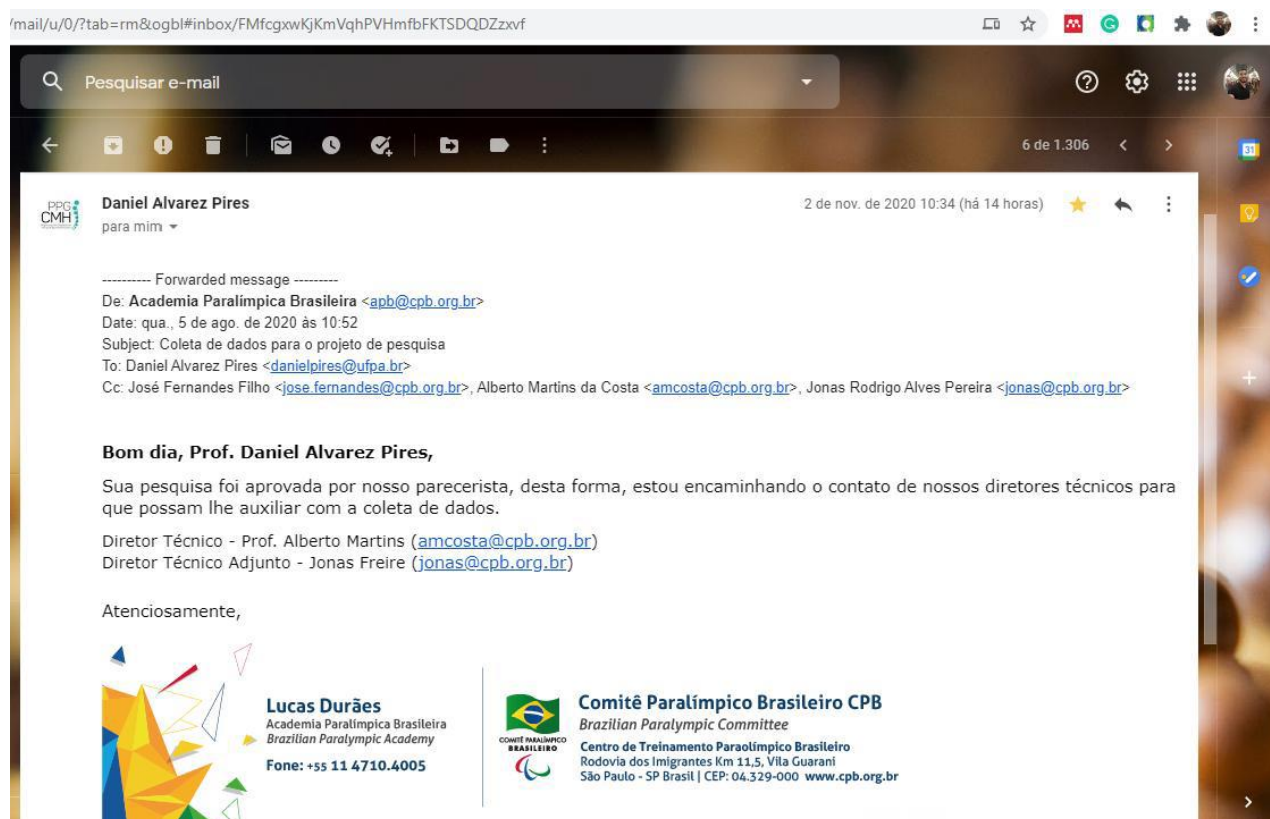
Não

BELEM, 21 de Abril de 2020

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepccs@ufpa.br

ANEXO D – PARECER DA ACADEMIA PARALÍMPICA



ANEXO E – REGISTRO NA PROSPERO

To enable PROSPERO to focus on COVID-19 submissions, this registration record has undergone basic automated checks for eligibility and is published exactly as submitted. PROSPERO has never provided peer review, and usual checking by the PROSPERO team does not endorse content. Therefore, automatically published records should be treated as any other PROSPERO registration. Further detail is provided [here](#).

Citation

Rodrigo Ferreira, Jhonatan Gaia Gaia, Daniel Pires. Burnout Syndrome and Coping Strategies in Athletes with Disabilities: A systematic Review. PROSPERO 2021 CRD42021278634 Available from: https://www.crd.york.ac.uk/prosperto/display_record.php?ID=CRD42021278634

Review question

Our aim is to explore the scientific production of studies investigating burnout and coping in athletes with disabilities, as well as to analyze which psychological variables are associated with burnout and coping. With this data, we aim to answer two questions:

How is the scientific production of studies investigating burnout and coping in athletes with disabilities?

What psychological variables are associated with burnout and coping in athletes with disabilities?

Searches

The systematic review will be performed using four databases, articles will be retrieved and duplicate articles discarded. The remaining articles will be evaluated for relevance based on the title and abstract. New searches will be run again before final analyzes and any additional studies identified will be retrieved for inclusion.

Research dates (January 2000 to October 2021).

The review will have no language restrictions.

Unpublished studies will not be searched.

A search will be carried out in the references of the articles selected for systematic review.

Types of study to be included

We will include observational as well intervention and mixed methods studies.

Exclusion criteria:

- Narrative review material only.
- Systematic review.
- Book chapters.
- Editorial comments/responses.
- Conference abstracts.
- Master's dissertations.

- PhD thesis.
- Papers not published in journals.

Condition or domain being studied

The high-performance competition environment can harm the physical well-being and psychological dimensions of athletes with a disability, generating stress. Thus, it can cause Burnout Syndrome, which is a response to the perception of chronic stress. One of the main characteristics of this syndrome is physical and emotional withdrawal, due to stress or dissatisfaction, from an activity previously perceived as enjoyable. Furthermore, burnout is associated with some negative aspects, such as reduced performance, compromised physical and emotional well-being, and decreased motivation. In addition, athletes affected by burnout can take more than a year to fully recover. Thus, coping strategies become important for a better understanding of the effects of burnout, because they can prevent or treat it.

Participants/population

Inclusion criteria: Athletes with disabilities, without age and gender restrictions.

Exclusion criteria: People with disabilities who are not considered athletes in the study and studies that are not focused on burnout and/or coping variables in athletes with disabilities.

Intervention(s), exposure(s)

Measurement of burnout indicators and coping strategies in athletes with disabilities.

Comparator(s)/control

Not applicable.

Context

Inclusion criteria: studies that sample athletes with any type of disability and have investigated burnout and/or coping variables in them.

Main outcome(s)

Psychological variables associated with burnout and coping in athletes with disabilities.

Measures of effect

Not applicable.

Additional outcome(s)

Not applicable.

Measures of effect

Not applicable.

Data extraction (selection and coding)

Titles and abstracts of studies retrieved using the database search strategy and those from additional sources will be selected by the principal investigator to exclude articles that do not meet the inclusion criteria described above. The full text of these potentially eligible studies will be retrieved and independently assessed for eligibility by two members of the review team. Any disagreement between them about the eligibility of specific studies will be resolved through discussion with a third reviewer.

Data will then be extracted, using a data extraction template to record relevant information under the following headings: Title, author, year of publication, country of origin, study design, sample, sport type, nature of

disability and data collection.

Risk of bias (quality) assessment

The Joanna Briggs Institute Critical Appraisal Checklist will be used to assess the quality and the risk of bias

of the included studies. Two reviewers will conduct an independent risk of bias assessment as part of the critical appraisal process, and any disagreements between reviewers about the risk of bias of the studies will be resolved by discussion, with the involvement of a third reviewer when necessary.

Strategy for data synthesis

The way of the synthesis will be in the form of a formal narrative synthesis of the extracted data, structured around the characteristics of the population, the type of exposure and the type of result. In this way, the synthesis of the included studies will be used to develop potential recommendations for the context of investigations within the scope of sport psychology in athletes with disabilities.

Analysis of subgroups or subsets

Not applicable.

Contact details for further information

Rodrigo Ferreira
rodrigo.weyll.ferreira@castanhal.ufpa.br

Organisational affiliation of the review

Universidade Federal do Para

Review team members and their organisational affiliations

Mr Rodrigo Ferreira. Universidade Federal do Para
Mr Jhonatan Gaia Gaia. Universidade Federal do Para
Daniel Pires. Universidade Federal do Pará

Collaborators

Ms Verônica Ferreira. Universidade Federal do Para
Edielen Souza. Universidade Federal do Para

Type and method of review

Systematic review

Anticipated or actual start date

04 October 2021

Anticipated completion date

29 April 2022

Funding sources/sponsors

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001

Grant number(s)

State the funder, grant or award number and the date of award

Finance Code 001

Conflicts of interest

There is no potential conflict of interest.
None known

Language

English

Country

Brazil

Stage of review

Review Ongoing

Subject index terms status

Subject indexing assigned by CRD

Subject index terms

MeSH headings have not been applied to this record

Date of registration in PROSPERO

31 October 2021

Date of first submission

01 October 2021

Stage of review at time of this submission

Stage	Started	Completed
Preliminary searches	Yes	Yes
Piloting of the study selection process	Yes	Yes
Formal screening of search results against eligibility criteria	No	No
Data extraction	No	No
Risk of bias (quality) assessment	No	No
Data analysis	No	No

The record owner confirms that the information they have supplied for this submission is accurate and complete and they understand that deliberate provision of inaccurate information or omission of data may be construed as scientific misconduct.

The record owner confirms that they will update the status of the review when it is completed and will add publication details in due course.

Versions

31 October 2021

31 October 2021

ANEXO F - CHECK LIST PRISMA 2020

Section and Topic	Item #	Checklist item	Location where item is reported
TITLE			
Title	1	Identify the report as a systematic review.	PG 14
ABSTRACT			
Abstract	2	See the PRISMA 2020 for Abstracts checklist.	PG 14
INTRODUCTION			
Rationale	3	Describe the rationale for the review in the context of existing knowledge.	PG 15-16
Objectives	4	Provide an explicit statement of the objective(s) or question(s) the review addresses.	PG 16
METHODS			
Eligibility criteria	5	Specify the inclusion and exclusion criteria for the review and how studies were grouped for the syntheses.	PG 17-18
Information sources	6	Specify all databases, registers, websites, organisations, reference lists and other sources searched or consulted to identify studies. Specify the date when each source was last searched or consulted.	PG 16-17
Search strategy	7	Present the full search strategies for all databases, registers and websites, including any filters and limits used.	PG 17
Selection process	8	Specify the methods used to decide whether a study met the inclusion criteria of the review, including how many reviewers screened each record and each report retrieved, whether they worked independently, and if applicable, details of automation tools used in the process.	PG 17-18
Data collection process	9	Specify the methods used to collect data from reports, including how many reviewers collected data from each report, whether they worked independently, any processes for obtaining or confirming data from study investigators, and if applicable, details of automation tools used in the process.	PG 17-18
Data items	10a	List and define all outcomes for which data were sought. Specify whether all results that were compatible with each outcome domain in each study were sought (e.g. for all measures, time points, analyses), and if not, the methods used to decide which results to collect.	PG 18
	10b	List and define all other variables for which data were sought (e.g. participant and intervention characteristics, funding sources). Describe any assumptions made about any missing or unclear information.	PG 18
Study risk of bias assessment	11	Specify the methods used to assess risk of bias in the included studies, including details of the tool(s) used, how many reviewers assessed each study and whether they worked independently, and if applicable, details of automation tools used in the process.	PG 18-20
Effect measures	12	Specify for each outcome the effect measure(s) (e.g. risk ratio, mean difference) used in the synthesis or presentation of results.	PG 18
Synthesis methods	13a	Describe the processes used to decide which studies were eligible for each synthesis (e.g. tabulating the study intervention characteristics and comparing against the planned groups for each synthesis (item #5)).	PG 18-19

Section and Topic	Item #	Checklist item	Location where item is reported
	13b	Describe any methods required to prepare the data for presentation or synthesis, such as handling of missing summary statistics, or data conversions.	PG 17-18
	13c	Describe any methods used to tabulate or visually display results of individual studies and syntheses.	PG 18
	13d	Describe any methods used to synthesize results and provide a rationale for the choice(s). If meta-analysis was performed, describe the model(s), method(s) to identify the presence and extent of statistical heterogeneity, and software package(s) used.	PG 17-20
	13e	Describe any methods used to explore possible causes of heterogeneity among study results (e.g. subgroup analysis, meta-regression).	NA
	13f	Describe any sensitivity analyses conducted to assess robustness of the synthesized results.	NA
Reporting bias assessment	14	Describe any methods used to assess risk of bias due to missing results in a synthesis (arising from reporting biases).	PG 18-20
Certainty assessment	15	Describe any methods used to assess certainty (or confidence) in the body of evidence for an outcome.	NA
RESULTS			
Study selection	16a	Describe the results of the search and selection process, from the number of records identified in the search to the number of studies included in the review, ideally using a flow diagram.	PG 21
	16b	Cite studies that might appear to meet the inclusion criteria, but which were excluded, and explain why they were excluded.	PG 20
Study characteristics	17	Cite each included study and present its characteristics.	PG22-24
Risk of bias in studies	18	Present assessments of risk of bias for each included study.	PG 25
Results of individual studies	19	For all outcomes, present, for each study: (a) summary statistics for each group (where appropriate) and (b) an effect estimate and its precision (e.g. confidence/credible interval), ideally using structured tables or plots.	NA
Results of syntheses	20a	For each synthesis, briefly summarise the characteristics and risk of bias among contributing studies.	PG 20-21
	20b	Present results of all statistical syntheses conducted. If meta-analysis was done, present for each the summary estimate and its precision (e.g. confidence/credible interval) and measures of statistical heterogeneity. If comparing groups, describe the direction of the effect.	PG 20-21
	20c	Present results of all investigations of possible causes of heterogeneity among study results.	NA
	20d	Present results of all sensitivity analyses conducted to assess the robustness of the synthesized results.	PG 25
Reporting biases	21	Present assessments of risk of bias due to missing results (arising from reporting biases) for each synthesis assessed.	PG 25
Certainty of evidence	22	Present assessments of certainty (or confidence) in the body of evidence for each outcome assessed.	NA
DISCUSSION			
Discussion	23a	Provide a general interpretation of the results in the context of other evidence.	PG 26-29

Section and Topic	Item #	Checklist item	Location where item is reported
	23b	Discuss any limitations of the evidence included in the review.	PG 29
	23c	Discuss any limitations of the review processes used.	PG 29
	23d	Discuss implications of the results for practice, policy, and future research.	PG 29
OTHER INFORMATION			
Registration and protocol	24a	Provide registration information for the review, including register name and registration number, or state that the review was not registered.	PG 17
	24b	Indicate where the review protocol can be accessed, or state that a protocol was not prepared.	PG 17
	24c	Describe and explain any amendments to information provided at registration or in the protocol.	PG 17
Support	25	Describe sources of financial or non-financial support for the review, and the role of the funders or sponsors in the review.	NA
Competing interests	26	Declare any competing interests of review authors.	PG 17
Availability of data, code and other materials	27	Report which of the following are publicly available and where they can be found: template data collection forms; data extracted from included studies; data used for all analyses; analytic code; any other materials used in the review.	PG 17

From: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

For more information, visit: <http://www.prisma-statement.org/>